

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA

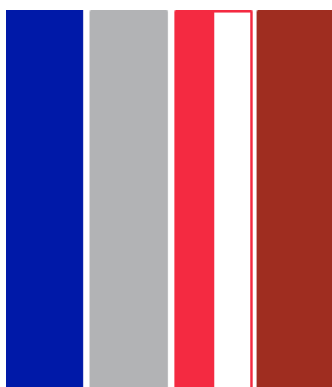
As fragilidades do projeto europeu à luz da extrema-direita ibérica

Os discursos do CHEGA e VOX no ataque à União Europeia

Manuel Augusto Reis Pais

M

2024



Manuel Augusto Reis Pais

**As fragilidades do projeto europeu à luz da
extrema-direita ibérica
Os discursos do CHEGA e VOX no ataque à União Europeia**

Dissertação realizada no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação, orientada
pelo Professor Doutor Vasco Ribeiro.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

À liberdade, à democracia, a abril

Sumário

Declaração de Honra	6
Agradecimentos	7
Resumo.....	8
Abstract	9
Índice de Gráficos.....	10
Índice de Tabelas.....	11
Lista de Abreviaturas e Siglas	12
Introdução.....	13
Capítulo 1 - A extrema-direita.....	17
1.1- Matriz.....	17
1.2 – O populismo da extrema-direita	18
1.2.1 – A problemática do populismo da extrema-direita para o jornalismo.....	21
Capítulo 2 - A extrema-direita na União Europeia	24
2.1- No Parlamento Europeu	28
2.2 - Os partidos de extrema-direita na Península Ibérica.....	30
2.2.1- O partido CHEGA.....	31
2.2.2 - O partido VOX	36
Capítulo 3 - Estudo de caso: A União Europeia à luz do CHEGA e do VOX	41
3.1- Objetivo da investigação.....	41
3.2- Objeto da investigação	41
3.3- Questões de investigação	41
3.4- Metodologia.....	42
3.5 – O discurso do CHEGA.....	43
3.6- O discurso do VOX.....	46
3.7 - Aspetos de rutura e coesão	47
Capítulo 4 - Considerações Finais.....	56
Referências Bibliográficas	59

Declaração de Honra

Declaro que a presente dissertação é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Aveiro, 1 de agosto de 2024

Manuel Reis Pais

Agradecimentos

Este capítulo da minha vida académica e profissional foi intenso e marcado por grandes evoluções. Entre o Porto, Lisboa, Aveiro e Roma, não posso deixar de agradecer à minha família que sempre me permitiu avançar sem qualquer tipo de entrave. Às duas grandes companheiras deste ciclo de estudo, Beatriz e Iara, que se tornaram parte destas aventuras. À Inês, à Margarida e à Engenheira Marlene, pelo apoio incondicional, ensinamentos estruturais e conselhos essenciais. À Bruna e à Natacha porque mesmo longe estiveram perto. Por último, ao Professor Doutor Vasco Ribeiro, pelas palavras e ensinamentos ao longo destes anos.

Não posso terminar sem um agradecimento especial ao Ministério dos Negócios Estrangeiros, especialmente à Direção-Geral dos Assuntos Europeus e à Embaixada de Portugal junto da Santa Sé e da Ordem Soberana e Militar de Malta. Instituição nobre que me permitiu trabalhar com um fantástico corpo diplomático, técnico e de assistência. Às minhas companheiras Inês, Filipa e Eduardas.

Obrigado a todos.

Resumo

O crescimento exponencial da extrema-direita e do populismo na União Europeia, após a crise das Dívidas Soberanas, é uma preocupação constante dos democratas e liberais. Na Península Ibérica, os dois partidos desta fação política com representação parlamentar – o CHEGA e o VOX – compilam as narrativas típicas deste tipo de direita. Uma vez que estes partidos de extrema-direita colocam em causa os valores basilares desta União - como os Direitos Humanos, a Democracia e o Estado de Direito- é imperativo e necessário perceber de que forma estes atacam, através do discurso, esta estrutura política.

Palavras-chave: Extrema-direita, populismo, CHEGA, VOX, União Europeia

Abstract

The exponential growth of the far right and populism in the European Union following the Sovereign Debt crisis is a constant concern for democrats and liberals. On the Iberian Peninsula, the two parties of this political faction with parliamentary representation - CHEGA and VOX - compile the typical narratives of this type of right-wing. Since these far-right parties call into question the basic values of this Union - such as Human Rights, Democracy and the Rule of Law - it is imperative and necessary to understand how they attack this political structure through their discourse.

Key-words: Far-right, populism, CHEGA, VOX, European Union.

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1 - PEÇAS NOTICIOSAS ANALISADAS.	53
GRÁFICO 2 – ENQUADRAMENTO TEMÁTICO DAS PEÇAS NOTICIOSAS COM CONTEÚDO RELEVANTE.	53

Índice de Tabelas

TABELA 1 - ASPETOS GERAIS DO CHEGA E DO VOX.	40
TABELA 2 – ASPETOS DE RUTURA E COESÃO ENTRE OS PARTIDOS CHEGA E VOX.	55

Lista de Abreviaturas e Siglas

AfD.....	ALTERNATIVA PARA A ALEMANHA
BE	BLOCO DE ESQUERDA
CDS	CENTRO DEMOCRÁTICO SOCIAL - PARTIDO POPULAR
ECFR	<i>EUROPEAN COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS</i>
ECR.....	CONSERVADORES E REFORMISTAS EUROPEUS
EPP	PARTIDO POPULAR EUROPEU
ID.....	IDENTIDADE E DEMOCRACIA
LGBTQ+	LÉSBICAS, GAYS, BISSEXUAIS, TRANSSEXUAIS, QUEER
MSI.....	MOVIMENTO SOCIAL ITALIANO
NPD	PARTIDO NACIONAL DEMOCRÁTICO
PCP	PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS
PE	PARLAMENTO EUROPEU
PS	PARTIDO SOCIALISTA
PSD	PARTIDO SOCIAL DEMOCRATA
S&D	ALIANÇA PROGRESSISTA DOS SOCIALISTAS E DEMOCRATAS
SNS.....	SISTEMA NACIONAL DE SAÚDE
UDCA.....	UNIÃO DE DEFESA DOS COMERCIANTES E ARTESÃOS
UE	UNIÃO EUROPEIA

Introdução

A ascensão da extrema-direita na Europa e na União Europeia (UE) é inquestionável. Desde Portugal à Polónia, os patriotismos que se transformam em nacionalismos, o apelo ao regresso à família tradicional e a valores conservadores, o populismo e o protecionismo, são alguns dos valores partilhados pelas direitas que, nos últimos anos, desde a Crise das Dívidas Soberanas de 2008, têm tido cada vez mais expressão no espaço político europeu.

«The far-right is an ideo-political current associated with conservatism and the right in general... the far-right is committed to upholding the traditional social, ethnic, moral and cultural bases of society in the face of the ongoing disruptive dislocations produced by an evolving liberal-capitalist modernity [...] articulations of cultural degeneration and national decline tend to focus on blaming the actions of nefarious “alien” forces in the national community working to weaken and subvert “the people” from inside and outside, invoking, among others, ethnic minorities, socialists, “globalist elites”...» (Richard Saull, 2023, p.5 e 6). É esta multidimensional definição de extrema-direita que vai ser adaptada ao longo do discurso e da investigação e, por isso, designar-se-á, os partidos sujeitos a análise como partidos de extrema-direita.

“Rebelión de los incluídos” é a expressão utilizada pelo politólogo italiano Marco Revelli (2019) para descrever o leque de partidos de extrema-direita que surgiram nos últimos anos. Esta expressão faz referência a uma série de partidos de extrema-direita com uma matriz de valores comum e uma série de diferenças influenciadas pelo seu contexto doméstico. De acordo com Miguel Urbán (2019), os movimentos e partidos de extrema-direita, apesar de partilharem afinidades e agendas, as suas histórias e diferenças são consideráveis e indissociáveis dos seus contextos nacionais.

Segundo Marchi (2020), na Europa, o discurso utilizado por estes partidos, apresenta traços populistas e demagógicos, nacionalistas e fundamentalistas, mediáticos, anti-sistema e anti-comunista, conservadores, eurocríticos e anti-imigração.

Na Península Ibérica, estes partidos nascem por razões muito semelhantes, desde o fracasso político dos partidos de massa da direita tradicional, o surgimento de um líder carismático e as consequências da Crise de 2008. Em Portugal, o partido CHEGA, formaliza-se em 2019 e, no mesmo ano, o seu líder, André Ventura, é eleito pelo círculo eleitoral de Lisboa. No caso espanhol, o VOX, nascido em 2013, ganha destaque mediático no Parlamento de Andaluzia em 2018, mas apenas em 2019 consegue eleger 24 deputados na Câmara dos Deputados das Cortes Gerais, em Madrid.

É precisamente sobre estes dois partidos e esta região que esta investigação se vai debruçar. Esta dissertação tem como objetivo refletir sobre o discurso da extrema-direita ibérica no ataque à União Europeia.

Este estudo centra-se numa análise de conteúdo de notícias presentes em dois jornais de tiragem diária, e de imprensa generalista: no caso português, foi selecionado o *Jornal de Notícias* e, no caso espanhol, o jornal *El País*, enquadrando um conjunto de conceitos estruturais como extrema-direita e populismo, dissecando os partidos políticos em análise e cruzando-os com uma revisão bibliográfica.

Esta análise jornalística limitar-se-á a um período de 6 meses, e iniciar-se-á a 24 de setembro de 2021, momento em que o CHEGA e o VOX assinam a «*Carta de Madrid*». Esta carta, segundo André Ventura (Visão, 2021), é o primeiro passo para uma luta civilizacional e ideológica contra o comunismo, o marxismo e as políticas fracassadas da esquerda europeia.

Esta ocasião foi o momento-chave para o início da análise, uma vez que o objetivo é a exploração da forma como o discurso destes partidos ataca o projeto europeu. De acordo com as palavras do líder do CHEGA, para André Ventura (Visão, 2021), a assinatura desta carta foi um passo necessário para reformular a Europa e a fazer vingar no plano internacional, bem como, um avanço no combate ao comunismo e na defesa dos valores europeus. Santiago Abascal, líder do VOX, elencou que é imperativo uma União Europeia que «respeite a soberania das nações, que respeite

e proteja as fronteiras, que respeite a liberdade dos cidadãos europeus.» (Agência Lusa, 2021, p.6) - valores partilhados por Ventura desde a génese do seu partido.

Ao longo da investigação, espera-se encontrar uma simbiose entre o estado da arte e a avaliação jornalística, sabendo *a priori* que a avaliação de 6 meses é um período de tempo curto. Contudo, os resultados podem ser interessantes para novos estudos e mesmo ampliados, por exemplo durante um período de eleições europeias.

Antecipa-se que, o discurso presente na imprensa em análise esteja em conformidade com características já enumeradas por diversos autores. Mais à frente serão dissecadas e transpostas para os diferentes contextos domésticos dos partidos, apontando também aspetos de união e rutura na doutrina de cada um.

Em suma, será categorizado o discurso do CHEGA e do VOX, os dois partidos de extrema-direita ibérica, no ataque à União Europeia, fazendo referência à literatura já produzida, e ainda realizada uma contextualização política destes grupos na União - confrontando a análise noticiosa com a teoria e os aspetos de coesão e de divergência entre estas duas forças políticas.

Assim sendo, a proposta deste estudo é tentar compreender o discurso do CHEGA e do VOX no ataque à UE. Para tal, será feita uma análise noticiosa interpolada dos dois jornais de referência já mencionados, ao longo de 6 meses, sendo estes o objeto de estudo desta dissertação. No Capítulo 3 é exposto o conteúdo encontrado nos 54 jornais analisados e a sua correlação com a teoria apresentada nos Capítulos 1 e 2.

No Capítulo 3 são também analisadas 2 questões nucleares para a compreensão do discurso da extrema-direita no ataque à UE. A primeira elenca as principais semelhanças no discurso público do CHEGA e do VOX sobre a UE e a segunda elucida quais as críticas discursivas, mais frequentes, feitas à União, por parte destes dois partidos. Para ser possível responder a estas questões, é de lembrar os Capítulos 1 e 2, onde são abordadas temáticas elementares como a extrema-direita, o populismo de extrema-direita, a extrema-direita em território comunitário e, principalmente na

Península Ibérica. Após esta concepção teórica é também examinado cada um dos partidos de extrema-direita com assento parlamentar em Portugal e em Espanha.

A metodologia adaptada é uma análise discursiva através de conteúdo jornalístico em conjunto com uma base teórica, encontrada nos primeiros capítulos desta dissertação. Posto isto, a metodologia utilizada tem uma base qualitativa e quantitativa para ajudar a ter uma visão mais fundamentada e consistente do discurso da extrema-direita ibérica.

Por último, vale ressaltar que a extrema-direita ibérica é muito consistente no discurso quando nos elucida do tipo de União Europeia que quer, bem como no discurso encontrado, que é repleto de características típicas da extrema-direita, desde o populismo até ao racismo.

Capítulo 1 - A extrema-direita

1.1- Matriz

Para uma compreensão multidisciplinar do fenómeno da extrema-direita, de acordo com Costa e Pinto (2020) é nuclear refletir sobre a matriz dos partidos que a compõem, o que leva à proliferação do seu eleitorado, principalmente no meio virtual, bem como as suas técnicas de comunicação e manipulação da opinião pública.

A história da extrema-direita na Europa desenrola-se por linhas comuns e a sua concretização culmina numa série de fatores idênticos que tornam parte da sua matriz política. No contexto europeu, a extrema-direita apresenta uma «...dinâmica por vagas sucessivas desde 1945 e a mutação significativa ocorrida com a terceira vaga, a partir dos anos 1980.» (Marchi, 2016, p.40; Bruno, 2016, p.40). Até 1990 houve três vagas de extrema-direita no continente europeu: a primeira, é onde estão integrados os derrotados de 1945 – os italianos do Movimento Social Italiano (MSI) e os alemães do Partido Nacional Democrático (NPD), por exemplo; na segunda vaga, entre 1950 e 1960, surgem partidos que não só contestam a forma como a reconstrução no pós-guerra é levada a cabo, como também fazem uma crítica severa à criação de um estado-social robusto, como é o caso do movimento francês antifiscal União de Defesa dos Comerciantes e Artesãos (UDCA); a terceira vaga, na década da crise do petróleo - 1970, acontece com o surgimento de partidos com discursos xenófobos e anti-imigração, principalmente em França (que recebe o primeiro fluxo migratório massivo vindo das antigas colónias). É neste período que surgem partidos como a Frente Nacional, em França, a Frente Nacional Britânica, no Reino Unido, ou o Partido do Povo Dinamarquês, na Dinamarca.

Piero Ignazi (1992) catalogou, a partir de 1980, estes partidos em duas grandes famílias – a «extrema-direita tradicional» e a «extrema-direita pós-industrial» - que possuem um núcleo com características comuns como posições antissistema, nacionalistas, contra o pluralismo e de direita conservadora. Contudo, a «extrema-direita pós-industrial» distancia-se dos regimes autoritários que vigoraram na Europa,

enquanto a «extrema-direita tradicional» assume a sua ligação aos ideários destes regimes e ao seu passado. Esta «extrema-direita tradicional» inclui partidos históricos como o MSI italiano, o Partido Nacional Britânico, o alemão NPD, o partido grego Aurora Dourada. Já a «extrema-direita pós-industrial» alberga partidos como o Frente Nacional francês (agora Reagrupamento Nacional), o Interesse Flamengo belga, o Partido dos Finlandeses, o Alternativa para a Alemanha (AfD), o italiano Liga Norte, o partido português CHEGA e o espanhol VOX.

Esta «extrema-direita pós-industrial» é caracterizada também, segundo Marchi (2016), por um fenómeno chamado de *antijihad movement*, que se apresenta como um movimento transnacional contra a «substituição cultural na Europa» e a «islamização da Europa». Movimento este, muito presente naquilo que é a matriz dos partidos CHEGA e VOX.

De acordo com Riccardo Marchi e Guido Bruno (2016) a extrema-direita está em simbiose constante com o fenómeno do populismo. Para Marco Tarchi (2016) o populismo nunca foi identificado como um regime político *per se*, nem apresentou a mesma base em todos os movimentos em que esteve presente, contudo este fenómeno apresenta uma essência e uma conjuntura.

Este último autor menciona ainda que, esta classificação da extrema-direita pode também ser aplicada a uma série de movimentos sociais cuja influência e presença tem sido cada vez maior na Europa. Manuela Caiani e Linda Parenti (2016) sublinham que estes movimentos reivindicativos têm visto um crescimento do seu ativismo devido à sua difusão nos mais diversos sítios da internet.

1.2 – O populismo da extrema-direita

Neste contexto, iremos abordar de uma forma breve a questão do populismo, sem grande ênfase à sua génese e ao seu desenvolvimento histórico, mas numa perspectiva mais contemporânea e prática.

O tema do populismo, como todos aqueles que pertencem à esfera de investigação das ciências sociais, depende da ótica e da percepção do investigador e de todo o seu percurso.

Para Mudde (2004), o populismo nada mais é do que uma “ideology that considers society to be ultimately separated into two homogeneous and antagonistic groups, ‘the pure people’ versus ‘the corrupt elite’, and which argues that politics should be an expression of the *volonté générale* (general will) of the people”. (p.543)

Autores como Mudde e Kaltwasser (2017) identificam como conceitos centrais no populismo: o povo – a nação; a elite – corrupta, capacitada de grande poder; e a vontade geral, do povo. Como nos apresenta Krämer (2020), o povo exclui frequentemente pessoas que não se identificam com elementos, para eles estruturantes, como a luta contra as elites e a soberania popular incontestável.

A politóloga Pippa Norris (2020), aponta que o populismo é uma forma de linguagem persuasiva, bem como uma retórica simbólica, que faz um jogo constante entre afirmações simbólicas e o poder. Segundo a autora, o populismo foca-se em duas grandes premissas: a primeira, que declara que a única autoridade legítima emana da «vontade do povo»; e a segunda, que afirma que o inimigo do «povo» é o *establishment*. Este sistema consolidado, enquanto inimigo do povo, é corrupto, formado por elites poderosas e egoístas, que em nada querem ajudar o povo.

Por outro lado, Krämer (2020) afirma que o populismo de direita é uma ideologia que coloca um grande desafio ao jornalismo tradicional, uma vez que, os populistas tendem a colocar os media lado a lado ao inimigo do povo, a elite, acusando os jornalistas de manipulação, mentiras e *fake news*. Além do exposto, segundo Moffitt (2016) o estilo do discurso utilizado é também um aspeto importante, uma vez que, reflete esta visão da sociedade que a direita populista tem, prefazendo o populismo de direita uma estratégia discursiva, em vez de, uma simples visão teórica e abstrata do conceito.

Em suma, este populismo de extrema-direita coloca a legitimidade da autoridade do povo como posta em causa, por uma série de ameaças vindas de minorias étnicas e/ou raciais, religiosas e dos imigrantes, bem como, pelo *establishment* e as suas elites corruptas. Conforme Krämer (2020) e Pelinka (2013) afirmam, esta ameaça, presente na retórica populista de extrema-direita, só pode ser combatida e os interesses do povo defendidos se a investida for levada a cabo pelos representantes desta mesma direita.

Dentro dos mais diversos líderes populistas de direita, Norris (2020) aponta que na teoria, as preocupações dos mesmos podem ser efetivamente fundamentados, contudo, na prática a linguagem e o tipo de discurso são utilizados como armas de arremesso, reivindicando a representação legítima do povo. A autora reitera ainda que o verdadeiro intuito com esta construção discursiva por parte dos políticos de extrema-direita, nada mais é do que, um ataque às instituições democráticas e ao liberalismo.

Esta retórica de ataque às elites políticas inimigas do povo inclui, tanto ataques à sua pessoa, à integridade intelectual, à sua honestidade política, bem como tentativas de minar o sistema nas suas mais diversas áreas e poder – desde a justiça ao poder executivo, ao próprio conhecimento científico. A autora reforça ainda que “[...] populist leaders having no intention of empowering “the people”.” (Norris, 2020, p. 699). Isto é, os próprios líderes populistas não têm intenções de garantir ao povo o poder que é deles, por direito, de acordo com a sua própria retórica. Paralelamente, a linguagem utilizada, nem sempre está diretamente associada às ações que dela decorrem, uma vez que, os próprios argumentos podem revelar-se falaciosos: estes têm como objetivo criar uma cortina de fumo para o favorecimento das elites mais ricas em detrimento do interesse público e das instituições democráticas.

Posto isto, diversos autores como Mudde e Kaltwasser (2017) apontam para uma espécie de camuflagem por parte do populismo, ou seja, é uma ideologia que apresenta flexibilidade e que se consegue assimilar e ajustar a outras ideologias.

Outro aspeto relevante é a questão da política de medo que, segundo Gennari (2022), se tornou parte da discussão política na Europa graças aos políticos populistas. Esta inserção de um discurso de medo acontece, segundo a autora, graças a uma normalização do discurso da extrema-direita populista. Esta questão relacionada com o medo surge de diversos eventos, desde problemáticas económicas, migratórias, a étnico-raciais. Segundo Mudde (2019), esta força da política do medo ligada ao populismo surge também, porque os partidos de extrema-direita possuem no seu discurso uma obsessão com a segurança do povo, aos mais variados níveis.

É através também desta questão da segurança que, segundo Wodak (2015), a extrema-direita reclama legitimidade nas propostas que apresenta ao público, daí o aproveitamento de climas de crise para este tipo de partidos atingir e assegurar atenção do eleitorado. Boukala (2015) e anteriormente Wodak (2014), afirmam que a própria extrema-direita populista é muito bem sucedida na criação e legitimação das políticas de medo, através da sensação placebo de segurança, como é o exemplo da criação de políticas de medo direccionadas a imigrantes, uma vez que, estes são, alegadamente, os criadores de insegurança e criminalidade.

1.2.1 – A problemática do populismo da extrema-direita para o jornalismo

Também a problemática do populismo de extrema-direita para o jornalismo, dado o seu vínculo próximo com a democracia revelam a sua importância na realização deste estudo, sendo que a relação entre a política e o jornalismo, nas democracias liberais, é algo amplamente estudado por diversos autores.

Para Thomas Hanitzsch (2017), esta simbiose está inserida num meio e numa cultura de comunicação política assente numa panóplia de valores partilhados entre os jornalistas e os políticos, resultando numa estabilidade democrática benéfica para a sociedade. Uma vez que, segundo Van Dalen (2021) o papel dos jornalistas é manter os cidadãos informados sobre a política e garantir aos políticos uma plataforma para se comunicarem com o seu eleitorado.

O populismo tem se tornado num grande desafio para o jornalismo e para plataformas como as redes sociais, no que à política concerne. Um exemplo concreto são as fontes de informação nas redes sociais e a problemáticas das *fake news*.

Krämer (2020) declara que existem dois grandes desafios ao jornalismo, por parte da ideologia do populismo. O primeiro reclama a quantidade de atenção, mediatismo e foco que esta ideologia tem, ou seja, a quantidade de cobertura jornalística que os temas populistas devem ou não ter. Neste primeiro desafio, o autor explica que, embora o jornalista queira cobrir os «todos os focos» de um determinado assunto, de forma a assegurar uma distribuição equilibrada da cobertura, esta cobertura, pode e à partida irá beneficiar os populismos de extrema-direita. De acordo com Herkman (2017), os populistas merecem a cobertura uma vez que, são novos na cena política internacional ou doméstica, mas também porque, segundo Wodak (2015), irão utilizar estratégias ambíguas e criar eventos que possam ser dignos de cobertura noticiosa como declarações provocadoras a seu favor. Krämer (2020) reitera ainda, assim como Koopmans (2009) e Muis (2009), que os populistas de extrema-direita conseguem agregar e chamar atenção do eleitorado se os assuntos a que estão associados obtiverem uma maior cobertura noticiosa.

O segundo desafio que o jornalismo enfrenta, segundo Van Dalen (2021), por parte do populismo, são as críticas ao jornalismo tradicional e às tentativas de desvirtua-lo – quer seja através de ataques à integridade dos jornalistas ou dos próprios meios de comunicação. Isto advém da doutrina anti-sistema partilhada por partidos populistas, que passa também pela defesa de uma reforma profunda naquilo que são os meios de comunicação estabelecidos. Segundo Krämer (2021), para populistas de extrema-direita os canais de informação estão dominados e controlados pelas elites, que fazem parte do *establishment* que tem que ser combatido – *anti-media populism*.

O autor questiona se os jornalistas devem, efetivamente, defender as liberdades e garantias e os valores liberais que os permitem exercer as suas funções, não dando tanta cobertura mediática aos populistas ou se, por outro lado, devem cobrir a sua

atividade política de forma neutra e detalhada. Esta decisão, só pelos próprios jornalistas pode ser tomada ou pela comunicação social no seu trabalho rotineiro.

Capítulo 2 - A extrema-direita na União Europeia

A Grande Recessão de 2008 culminou num conjunto de medidas protecionistas e de austeridade, que levaram a um descontentamento popular gigantesco, desde a Escandinávia à Península Balcânica. Segundo Candaten Droves (2014), a revolta por toda a Europa tem sido acompanhada por uma crescente representação política de partidos de extrema-direita.

Desde então, por todo o território comunitário assistiu-se a um crescimento dos partidos de extrema-direita com bandeiras de teor racista, xenófobo, nacionalista e, em alguns casos, eurocético.

Pappas (2015) afirma que os partidos europeus de extrema-direita que têm assento nos grupos parlamentares do Parlamento Europeu são cada vez mais populistas e tendem, progressivamente, a sê-lo.

Através de uma análise de partidos populistas europeus de extrema-direita, Wodak (2015) sumariza nove características presentes nos mesmos:

- 1- O populismo de extrema-direita assenta na assunção da representação política do povo homogénio, nas mais diversas componentes – culturais, linguísticas, físicas e religiosas. Aqui nasce, segundo a autora, a retórica da exclusão, onde quem não se identifica com este povo é automaticamente excluído – como é o exemplo das minorias raciais, sexuais, religiosas e culturais. Com esta narrativa floresce o «Nós» como Ocidente e «Eles» como os muçulmanos – no caso dos migrantes;
- 2- A adaptação, o populismo no geral, infiltra-se e adapta-se às mais diversas ideologias políticas, diferenciando-se na forma de estar e de ação na política;
- 3- A quebra da clivagem ideológica (esquerda VS direita) e adoção de novas divisões e medos, desde questões ligadas à globalização, à substituição cultural ao nacionalismo;

- 4- O sucesso destes partidos está intrinsecamente ligado às suas estratégias de comunicação e ao mediatismo que por eles é conseguido. No fundo, o sucesso implica uma utilização extensiva da imprensa, da televisão, dos rádios, das redes sociais. Assente nesta estratégia, os políticos populistas, assumem formas de estar e comportamentos sérios, de confiança que, os permita conectar com o seu eleitorado;
- 5- A presença de um líder masculino forte e carismático, que forme o partido à sua volta e em torno da sua personalidade – uma estrutura hierarquizada;
- 6- Os líderes destes partidos suportam as suas performances em técnicas de atuação que estão intimamente ligadas com a cultura da figura popular – a celebridade – retratada muitas vezes pelos meios de comunicação social sensacionalistas. Aqui, os líderes, encaixam o cuidado pela sua aparência e postura, nos mais diversos lugares – no fundo, tudo o que envolva propaganda;
- 7- A correlação entre o populismo de extrema-direita e correntes de anti-intelectualismo – criando uma certa arrogância e prepotência nos seus políticos;
- 8- As campanhas anti-muçulmanas, bem como uma retórica que, em primeira mão, se apresenta como emancipatória, mas no fundo é uma retórica completamente contraditória – o caso do «feminismo de direita» que nega a luta feminista;
- 9- A falta de experiência, de programa político e de estratégia governativa, por norma, acaba por custar a estes partidos o seu «tempo de vida» com representatividade parlamentar e a sua força enquanto ator político.

Após a análise destas características, é possível enumerar vários partidos que partilham este perfil em diversos países do continente europeu, como será enunciado nos parágrafos seguintes.

Em 2009, o «Partido do Progresso» de extrema-direita tornou-se a segunda força política do hemiciclo legislativo. Algumas das suas propostas de lei assentam em ideologias anti-imigração, islamofobia, proteção da matriz judaico-cristã europeia.

Na Finlândia, em 2011, o «Partido dos Finlandeses» alcançou 19% dos votos nas eleições legislativas, garantindo assim 39 assentos no Parlamento Nacional. Segundo Candaten Droves (2014), após o ataque terrorista que ocorreu na Noruega em 2011, o autor do ataque declarou que a Europa estava a ser consumida pelo multiculturalismo e pelo islamismo, o que revela medo de que a sua cultura e os seus valores europeus estejam a ser subjugados ao Islão.

Em 2012, em França, alguns anos após as sucessivas e massivas manifestações contra as medidas de austeridade, os cortes orçamentais e políticas fiscais, Marine LePen, do partido de extrema-direita - «Frente Nacional» -, alcançou 6,4 milhões de votos obtendo o 3º lugar nas eleições presidenciais.

Na Grécia, no mesmo ano, o partido extremista «Aurora Dourada» alcança 7% dos votos nas legislativas e perfaz um resultado histórico de um partido desta família política.

Como último exemplo, observemos o caso húngaro onde, em 2010, o partido «Jobbik» torna-se a terceira força política. Esta conjuntura partidária apresenta uma peculiaridade, uma vez que no poder encontramos também o partido extremista «Fidesz», profundamente eurocético. Assim, a Hungria passa a apresentar no seu seio democrático dois partidos radicais, sendo um deles, o partido do atual primeiro-ministro – Viktor Orbán. Inclusive, aquando da crise sanitária da Covid-19, a Comissão Europeia num passo histórico e inédito, emite a dívida pública em nome dos 27 Estados-Membros. Numa primeira abordagem, foi procurado enquadramento legal que permitisse esta emissão. A proposta vinculada a cláusulas do Tratado Da União Europeia, mais precisamente aos artigos relativos ao Estado de Direito, Democracia e Direitos Humanos, foi chumbada pela Hungria e pela Polónia.

Segundo Mudde (2007), as propostas destes partidos são um perigo às ideias liberais, democráticas, de separação de poderes e promotoras dos direitos humanos, considerando que, aclamam uma série de ideais contrários, como a xenofobia, o nacionalismo desmedido que dificulta a manutenção e integração da União Europeia. No fundo este tipo ideias são integralmente antagônicos aos valores basilares do projeto europeu e dos seus integrantes.

Um novo estudo, publicado a 23 de janeiro de 2024, pelo *European Council on Foreign Relations* (ECFR) – “*A sharp right turn: A forecast for the 2024 European Parliament elections*”, assente em sondagens por todos os 27 Estados-Membros, prevê uma «viragem acentuada à direita» nas próximas eleições, dando mais lugares aos grupos parlamentares «Identidade e Democracia» (ID) e aos «Conservadores e Reformistas Europeus» (ECR), onde estão incluídos partidos da extrema-direita. Estes grupos parlamentares são suportados por partidos de extrema-direita de diversos países, incluindo Alemanha, Áustria, França, Polónia, Espanha, Portugal e Suécia.

Segundo este estudo, a previsão é que os dois grandes grupos parlamentares do Parlamento Europeu – o «Partido Popular Europeu» (PPE) e a «Aliança Progressista dos Socialistas e Democratas» (S&D)- verão a sua representação decrescer, enquanto que os grupos da direita vão aumentar a sua representatividade. Kevin Cunningham (2024) afirma que o PE sofrerá uma acentuada viragem à direita, o que poderá vir a desenvolver dificuldades na ação da Comissão Europeia e do Conselho da União Europeia, principalmente no que toca a política externa e ao Pacto Ecológico Europeu.

O co-autor do estudo, Simon Hix, refere que a UE pode sofrer uma série de consequências no que concerne aos seus pilares de ação - « [...] um aumento dos partidos extremistas [...] é suscetível de colocar ameaças significativas a pilares cruciais da agenda europeia, incluindo o Pacto Ecológico Europeu, as políticas migratórias, a continuação do apoio à Ucrânia e, mesmo, o futuro do alargamento da UE.» (Almeida, 2024, p. 13)

Segundo Almeida Ribeiro (2024), a extrema-direita opera muito através do medo, comunicando-o e materializando-o. No fundo o objetivo de utilizar o medo como

arma de comunicação é provocar emoções de insegurança e transforma-las em votos. Um exemplo claro desta prática é quando se utiliza o bode expiatório dos imigrantes, sendo criado à volta do mesmo uma série de medos, desde questões de segurança, a questões de trabalho e da substituição da matriz cultural europeia.

Segundo Silva Ribeiro (2021), tanto os partidos populistas do grupo parlamentar Identidade e Democracia e os Conservadores e Reformistas Europeus, têm conseguido suavizar o seus discursos e as suas narrativas, o que favorece os seus resultados eleitorais. O autor dá o exemplo do caso de Marine Le Pen e do Reagrupamento Nacional, que se distanciou do *modus operandi* do seu pai, Jean-Marie Le Pen, e das suas posições mais extremadas, acabando por suavizar o seu discurso em torno das suas polémicas posições sobre a imigração, a homossexualidade, entre outras.

Para além disto, Le Pen conseguiu suavizar a sua imagem perante os meios de comunicação, através de eficazes técnicas de propaganda, como a alteração do logótipo do seu partido e o nome para Reagrupamento Nacional.

Outro exemplo desta tentativa de moderação, por parte dos partidos de extrema-direita na União, é segundo o autor, o caso do AfD na Alemanha. Este partido tem moderado o seu discurso eurocético, principalmente no que toca às políticas de migração, conseguindo assim, atrair mais eleitores.

2.1- No Parlamento Europeu

Como já foi possível perceber, os partidos de extrema-direita presentes no panorama político da Península Ibérica, apesar de, todos os pontos que os unem também apresentam algumas diferenças.

Com o rescaldo das eleições europeias de 2024, Viktor Orbán cria o novo grupo parlamentar de extrema-direita no Parlamento Europeu (PE) – o Patriotas pela Europa. Este novo grupo, segundo o jornal *Político* (2024), conta com o apoio dos franceses do

Reagrupamento Nacional, do CHEGA e do VOX, bem como de partidos da Holanda, Bélgica, Hungria e República Checa.

Santiago Abascal, confirmou ao *La Gaceta*, no dia 5 de julho de 2024, que se iria retirar do grupo dos Conservadores e Reformistas Europeus, onde até então, esteve representado. Ao *Politico* o líder da extrema-direita belga, Tom Van Grieken, afirma que «Como partidos de direita, patrióticos e nacionalistas, permanecemos fortes juntos na Europa [...] proteger a nossa herança judaico-cristã. E as nossas famílias.» (Jones Hayden, 2024, p. 6 e 7).

É importante reforçar que a extrema-direita no PE encontrava-se, antes da formação deste novo bloco político, no ECR, no ID, entre os deputados não inscritos, e ainda, em alguns membros do grupo do PPE. Nas eleições de 2024, o ECR elegeu 63 eurodeputados, o ID elegeu 59, 41 foram incluídos nos deputados não inscritos, 5 na bancada do PPE e 3 encontram-se sem filiação determinada, perfazendo um total 171 eurodeputados de extrema-direita. Segundo João Pedro Quesado (2024), este número concedeu a esta facção política o maior crescimento nestas eleições (mais 37 eurodeputados do que a composição anterior), apesar de o número ficar aquém das sondagens e previsões.

Embora não seja possível precisar a ação do CHEGA e do VOX, enquanto novos integrantes dos Patriotas pela Europa, é possível analisar o modo de atuação dos grupos a que pertenciam- o VOX neste caso.

A tendência para a posição destes grupos parlamentares que incluem diversos partidos de extrema-direita é baseada nos valores e nas votações já feitas no Parlamento Europeu. Segundo Kira Schacht e Bernd Riegert (2024), os partidos populistas e de extrema-direita tendem a votar contra grande parte das propostas que envolvem temas como as migrações e os refugiados, a proteção do clima e a transição energética verde.

De acordo com um estudo da *Deutsche Welle (DW-TV)*, que analisou os votos dos grupos parlamentares da ID e do ECR, durante a última legislatura, concluiu que mesmo em questões como a guerra na Ucrânia, as migrações, as alterações climáticas e a transição energética, os grupos tendem a votar contra a maioria do PE. Dentro destas

matérias, a única que causa mais discordância entre estes grupos parlamentares é a questão da relação Rússia-Ucrânia.

Ainda que ambos os grupos condenem veemente a invasão russa, em 2024, o ID votou contra o suporte de armas e material de guerra na Ucrânia e o ECR votou a favor desta proposta. Na proposta da imposição de restrições às exportações agrícolas da Ucrânia para a UE, ambos os partidos votaram a favor, alegando que os agricultores europeus ficariam em desvantagem e desprotegidos ao nível da competitividade. Relativamente à entrada da Ucrânia para a UE, o ECR é favorável ao alargamento, enquanto que o ID se opõe taxativamente à entrada de Kiev no bloco.

Relativamente a migrações e refugiados, ambos os grupos reiteram que as medidas são ineficientes, dado que, advogam o encerramento completo de fronteiras externas na UE e a vedação do território comunitário aos refugiados.

A respeito das alterações climáticas e da proteção do meio ambiente, ambos os grupos rejeitam as medidas para a redução das emissões de CO2 e a maioria destes parlamentares nega que as alterações climáticas sejam culpa do Homem.

Em jeito de conclusão, face a estes dados da última legislatura e aos valores que estes eurodeputados partilham, é possível prever que tanto os eurodeputados do CHEGA como do VOX, integrem esta corrente anti-imigração, antiglobalização e cética das alterações climáticas. Mesmo agora, pertencendo a outro grupo parlamentar, é denotar que, este mesmo grupo é formado tanto por políticos que pertenciam ao ID como ao ECR. Ou seja, espera-se que os valores e o seu *modus operandi* político seja idêntico às anteriores legislaturas.

No fundo, isto pode refletir também a União Europeia que os partidos em estudo querem, uma Europa das Nações, com as fronteiras externas fechadas, com políticas restritas relativamente à imigração e às alterações climáticas.

2.2 - Os partidos de extrema-direita na Península Ibérica

Neste subcapítulo, abordamos com alguma profundidade os partidos de extrema-direita com representação parlamentar, na Península Ibérica. Serão discutidas e

apresentadas questões ideológicas, políticas, históricas e de ação política do partido português CHEGA e do partido espanhol VOX.

2.2.1- O partido CHEGA

O partido CHEGA não é o primeiro partido de extrema-direita no panorama político nacional, uma vez que o Partido Nacional Renovador (PNR) já se havia apresentado neste palco, em 1999. Contudo, este partido anti-sistema nunca conseguiu alcançar notoriedade entre os portugueses e coligar os eleitores com a sua «plataforma política explicitamente xenófoba com elementos racistas e homofóbicos» (Chang, 2012, p.201). Segundo Zúquete (2007) e Marchi (2019) este partido apenas atingiu cerca de 28 mil eleitores, nas eleições legislativas e europeias precisamente devido a esta desconexão com o eleitorado.

Segundo Magalhães (2019) e Teixeira (2019), uma das causas deste fracasso foi a falta de um «empreendedor político» no espectro da direita clássica, ou seja, uma figura mediática, com o dom da oratória e popular. Este aspeto é fundamental para o sucesso político, e é alcançado com a presença de André Ventura como líder do partido CHEGA, sendo ele uma figura carismática, mediática e controversa no plano político.

Em setembro de 2019, Ventura surge com o «Movimento Chega», no seio do Partido Social Democrata (PSD), do qual fazia parte, com o objetivo de transformar este num partido mais à direita e disputar a presidência com Rui Rio, mas o plano não corre conforme esperado e Ventura abandona o partido de massa português, criando assim o CHEGA.

O desgaste do XIX Governo constitucional liderado por Pedro Passos Coelho, para o qual contribuiu a adoção de políticas de austeridade, abriu o caminho para uma crise de confiança nos partidos da direita clássica (PSD e Partido Popular- Centro Democrático Social - CDS) em Portugal, assim como para o surgimento de novos atores na política portuguesa que prometiam soluções aos portugueses. Um desses novos atores foi o CHEGA que, como já foi mencionado, surgiu no período a seguir a

este desgaste e ao governo da Geringonça, liderado por António Costa, com o apoio do Bloco de Esquerda (BE) e do Partido Comunista Português (PCP), que termina em 2019 e vem suceder às políticas de austeridade instaladas pela direita democrática.

A este panorama da direita clássica nacional, juntou-se a saída de líderes – no PSD, Passos Coelho foi substituído por Rui Rio e, no CDS, Assunção Cristas é sucedida por Francisco Rodrigues dos Santos – resultando numa alteração de *status quo* na ação política desta direita e da sua atração sobre o eleitorado português. Segundo Marchi (2020), o CDS, na tomada de posse de Francisco Santos, afirma-se radical no que diz respeito à defesa dos valores pró-vida, pró-família e à oposição à agenda das esquerdas, como as políticas de género e políticas de discriminação positiva das minorias étnicas e sexuais. No caso do PSD, Rui Rio marca uma posição, de acordo com Marchi (2020) claramente centrista e de convergência com o Partido Socialista (PS) com o objetivo de repor o bloco de governação dos partidos de massa portugueses – PS e o PSD, em vez de consagrar entendimentos à esquerda (Geringonça).

Em suma, o estado da direita tradicional portuguesa, desde o governo de Passos Coelho, à fraca oposição de Rui Rio, abriu uma oportunidade para o surgimento de partidos como o CHEGA, como uma alternativa a uma direita sem soluções e sem uma oposição forte.

Um dos fatores para o crescimento exponencial deste partido é, sem dúvida, a figura de Ventura – «líder jovem, mediático, politicamente pragmático, ideologicamente flexível, estrategicamente arrojado [...] figura de destaque [...] totalmente inovadora na área à direita do CDS, desde 1974.» (Marchi, 2020, p.217).

Em 2020, torna-se uma presença assídua na comunicação social, uma vez que a sua campanha foi centrada em temas clássicos do partido como a castração química para pedófilos, a ideia de prisão perpétua, a não tolerância – por parte das forças policiais – à criminalidade nas periferias e a «subsidiodependência» de minorias étnicas – como os ciganos e os afrodescendentes.

Adjacente a estas questões, o líder partidário do CHEGA, inclui uma forte contestação do sistema e da corrupção na vida política portuguesa, reclamando medidas como uma imperativa revisão constitucional e a diminuição dos assentos parlamentares.

De 2019 a 2020, conforme Marchi (2020), o CHEGA obtém um crescimento exponencial de cerca de 15 mil filiados e, em julho de 2020, oficializa a sua união ao grupo parlamentar europeu Identidade e Democracia. Acompanhado de atenção mediática, com Ventura apresentando-se em jornais e em programas televisivos de comentário desportivo, e de uma construção forte das redes sociais do partido, como o *Facebook*, o *Youtube*, a rede X e o ChegaTV, refletem um aumento da sua militância virtual e da organização interna do partido.

De acordo com Guimarães (2020), em termos de presença mediática, desde a intervenção em programas televisivos a reportagens em revistas como a *Sábado* e a *Visão*, o líder do partido, opera e capta atenção dos ouvintes através de polémicas em torno dos temas do racismo, xenofobia, a «subsidiodependência» por parte da etnia cigana e na sua luta ativa contra a corrupção das elites.

Estas polémicas intensificam-se quando Ventura é acusado de racismo pelo jogador da seleção nacional Ricardo Quaresma, de origem cigana, quando pediu o confinamento das comunidades ciganas para fins de controlo sanitário, e com a ex-deputada do Livre, Joacine Katar Moreira quando a convidou a regressar ao seu país de origem – Guiné-Bissau, aquando da sua proposta de devolução das obras de arte africana aos países de origem.

Desde cedo, as pautas do partido foram claras, e o CHEGA tem demonstrado um posicionamento muito típico da extrema-direita anti-sistema, descontente com o panorama nacional e internacional. Segundo Marchi (2020) o CHEGA é um partido assumidamente nacionalista, que combina conservadorismo em valores com liberalismo económico, e para o qual a identidade portuguesa e europeia são prioridades para a conservação da Europa, de Portugal e das suas gentes. Os valores católicos, a família tradicional, a sua posição contra o aborto, a negação do

movimento feminista e LGBTQ+, as posições contra a imigração fazem parte da espinhal medula do programa e da agenda política do partido.

Na economia, o CHEGA introduz desde cedo uma excelente técnica para alcançar visibilidade mediática, denominada por alguns jornalistas de medidas ultraliberais, que estão descritas no seu programa político: entre outras, a privatização do Sistema Nacional de Saúde (SNS) e da Escola Pública. Segundo Marchi (2020) este cariz liberal advém do redator do programa político do CHEGA, Diogo Pacheco de Amorim, que vê o Estado como um mero regulador e árbitro dos serviços para os cidadãos, que devem ser prestados por agentes privados.

Consoante Costa e Pinto (2020) e Gentile (2020), a valorização da soberania nacional dentro da União Europeia é outra ideia clara de Ventura, que vê o federalismo europeu como uma destruição daquilo que é a identidade nacional, também sob ataque da imigração e do terrorismo islâmico.

No seu programa político de 2021, o CHEGA esclarece os aspetos supramencionados começando por se declarar um partido nacionalista, que apela à liberdade individual, à tradição, à família e às antigas matrizes religiosas e culturais da Europa (CHEGA, 2021)

Neste programa, é reforçada a ideia contra a interrupção voluntária da gravidez, quando se posiciona na defesa da vida humana em «todas as suas fases e dimensões com todas as consequências jurídicas». Este capítulo forma ainda, como bandeira, o combate ao «parasitismo social, subsidiodependência ou dependência externa dos Estados com a consequente perda da autonomia, liberdade e dignidade de indivíduos e povos» (CHEGA, 2021, parte um, capítulo 1, parágrafo 4) focando o seu discurso no ataque aos mais necessitados, da soberania nacional e no combate ativo ao comunismo -«O CHEGA rejeita a distopia instigada pelo primado da vitimização sedimentado pela revolução comunista [...] é incompatível com o primado da autorresponsabilidade, de tradição ancestral portuguesa e europeia» (CHEGA, 2021, parte um, capítulo1, parágrafo 5).

No capítulo da Matriz Política do CHEGA, o programa assume-se de direita, conservador, reformista, liberal e nacionalista. Para dar robustez a estes aspetos o programa apela à memória coletiva e enaltece a história nacional e patriota, bem como o valor coletivo e identitário dos portugueses - «tornar digno e próspero o destino dos Portugueses, povo com mais de oito séculos de história. No conservadorismo, a nação é uma comunidade até onde os mortos contam [...] Por resgatar o valor identitário, histórico e civilizacional do sentimento nacional.» (CHEGA, 2021, Parte Um, capítulo I, p. 2) .

No cenário internacional e de política externa o CHEGA propõe reformulações nas atuais linhas mestras da política externa portuguesa que, segundo Costa Pereira (2018), incluem a Europa, o Atlântico, o Multilateralismo, a Lusofonia e a Internacionalização. Acrescentando um espaço para o Mediterrâneo e um espaço ideológico («Uma política externa pentapolar, integrando: (a) um espaço mediterrânico [...]; (b) um espaço atlântico [...]; (c) um espaço lusófono [...]; (d) um espaço ideológico [...]; (e) um espaço europeu sem nele se aniquilar» (CHEGA, 2021, Parte Dois, capítulo I, p.16).

Neste domínio, o partido dá também prioridade às relações bilaterais em detrimento das relações multilaterais, aludindo a um realinhamento europeu e internacional dando particular atenção a: « [...] um novo tratado europeu, na linha defendida pelos países do Grupo de Visegrado (Hungria, Polónia, República Checa e Eslováquia) em termos de fronteiras, imigração e respeito pelos valores da cultura europeia; (b) fortalecer as relações bilaterais com os países do Grupo de Visegrado; (d) lançar as bases da evolução da CPLP para uma Comunidade Económica de Países de Língua Portuguesa (CEPLP); (f) eliminar a participação em agências e organizações não governamentais (ONG'S) [...]; (g) reverter de imediato a outorga do suicidário Pacto para as Migrações.» (CHEGA, 2021, Parte Dois, p.18).

Nestas linhas gerais são apresentados alguns aspetos, já exteriorizados, como a proteção a todo o custo dos interesses nacionais e da soberania, um controlo da imigração, uma primazia das relações bilaterais em relação às relações multilaterais,

bem como, a eliminação da participação de Portugal em diversas organizações internacionais, uma aproximação com alguns países do leste europeu graças à ideologia dos seus atuais governantes e uma reforma da União Europeia – declarando-se assim um partido eurocrítico e não eurocético, apelando a uma Europa das Nações.

Segundo Guimarães (2020) , o CHEGA procura uma reforma profunda na União Europeia, uma união de Estados para os Estados - «Uma Europa de nações e não de mercados», onde o *modus operandi* tem que ser alterado no que diz respeito a fronteiras, migrações, valorização identitária e cultural, da mesma forma que, o processo de integração tem que seguir uma linha intergovernamental e nunca supranacional (federalista) – recusando a transferência de soberania em questões técnicas e do funcionamento da UE.

2.2.2 - O partido VOX

No país vizinho, o VOX, também não é o primeiro partido de extrema-direita identificado no cenário castelhano. Em 1995 surge o *Democracia Nacional* e, 7 anos mais tarde, em 2002, emerge o *España 2000*. Estes partidos partilham a coluna vertebral – propostas de medidas de combate à corrupção, propostas anti-imigração e de teor xenófobo e racista, o conservadorismo e a família tradicional. Em termos de clivagem da integração, ambos os partidos são eurocéticos, pedindo inclusive, a dissolução do projeto europeu.

Contudo, tal como no caso do PNR em Portugal, a relevância política destes partidos sempre ficou aquém do esperado, como refere Ellinas (2018), quando afirma que os media e a comunicação social são determinantes na visibilidade e no tratamento que se dá a este tipo de partidos, principalmente na imagem que é apresentada junto do eleitorado. No fundo, podemos afirmar que, a fraca visibilidade mediática e fraca propaganda efetuada pelo *España 2000* e pelo *Democracia Nacional* foram determinantes para o (in)sucesso dos mesmos.

De outra perspectiva, será também determinante referir que, nesta altura, no início dos anos 2000, o poder da ferramenta das redes sociais, como o *Facebook*, o *Instagram*, o *X* e o *Tik Tok*, não tinham, de todo, a influência na opinião pública como têm atualmente, principalmente no que à propaganda diz respeito.

Outro fator apontado para a ausência de representação deste tipo de direita, até então, é o estigma. De acordo com Mendes (2020) e Dennison (2020), o estigma social com o extremismo e a direita fascista é ainda muito recente na memória coletiva do povo ibérico, graças às ditaduras franquista e salazarista.

Segundo Enriquez (2017) e Costa (2011), o estigma no caso ibérico é fruto da experiência ditatorial e da rejeição das ideias democráticas. Isto pode também ajudar a compreender o sentimento de vergonha, por parte do eleitorado, em assumir o voto no CHEGA e no VOX. Este sentimento só começa a ser desmistificado em 2019, quando estes dois partidos conquistam representação parlamentar, conferindo à extrema-direita ibérica legitimidade democrática.

O herdeiro espanhol desta corrente, revela-se de uma forma muito similar ao CHEGA – através do fracasso do partido de massa do centro-direita espanhol – o *Partido Popular* - «*Vox benefited from the weariness of the incumbent mainstream right-wing party at the time.*» (Mendes and Dennison, 2020, p.754)

Cientistas políticos afirmam que «En cierta medida, Vox representa ese franquismo sociológico que durante tantos años ha convivido en el seno del PP y que no tenía expresión política propia [...] un fenómeno reaccionario y autoritario.» (Urbán, 2019, p.86). Assim, as ideias eleitorais do Vox já existiam, no seio do Partido Popular do qual Santiago Abascal foi membro, tal como sucedeu com o CHEGA, onde inclusive o seu líder, André Ventura, foi membro do Partido Social-Democrata.

Segundo Urbán (2019), a cruzada do Vox é ditada por uma série de valores do neoconservadorismo norte-americano, como é o exemplo, da oposição à interrupção voluntária da gravidez, à ideologia de gênero, ao feminismo e a sua luta contra a violência machista. Para além disso, estende bandeiras conservadoras como a família

tradicional, o catolicismo, propostas de políticas anti-imigração, a islamofobia e o grande diferencial – a questão catalã e a unificação espanhola.

A questão catalã foi de extrema importância para o crescimento do VOX, uma vez que, depois do referendo sobre a independência da Catalunha em 2017, o partido utilizou a desunificação territorial e nacional como bandeira e conseguiu, efetivamente, criar um sentimento de medo entre os eleitores espanhóis.

No seu programa eleitoral de 2019, a primeira medida enunciada e, por conseguinte, uma das mais importantes é declarativamente a «*Suspensión de la autonomía catalana hasta la derrota sin paliativos del golpismo y la depuración de la responsanilidades civiles y penales*» (VOX, 2019, p.1). Para Santiago Abascal é fundamental eliminar o que possa desestabilizar a unidade espanhola, neste caso, a independência e o sentimento independentista intrínseco da comunidade catalã, uma vez que, esta é, segundo o mesmo, uma ameaça à soberania espanhola - «*desarticulen las bandas mafiosas y violentas... La soberanía sólo pertenece al pueblo español*» (La Vanguardia, 2019, p.2).

Com o VOX, a herança do sentimento nacionalista de Franco retoma a ribalta, e polariza a questão catalã dentro do próprio eleitorado e dos media. De acordo com Urbán (2019), a sua raiz nacionalista é contra qualquer tipo de separatismo ou situação de independência, mantendo-se fiel à unidade espanhola e ao orgulho nacional.

Contudo, esta problemática tem uma vertente económica que não pode, de forma alguma, ser ignorada, uma vez que, a Catalunha possui dos maiores produtos internos brutos do país, graças à sua modernização e industrialização . Em 2019, este indicador aumenta para 2,2% em relação ao ano anterior, perfazendo 238.309 milhões de euros e dando à Catalunha o 2º lugar no ranking do PIB das comunidades autónomas, perdendo o 1º lugar para Madrid (datosmacro – información económica y sociodemográfica, 2019).

Para rematar, o jornal espanhol faz nota que – “El 18% de los españoles cree que los socialistas son los más indicados para resolver la cuestión catalana, por el 17% que considera que lo haría mejor la extrema derecha [...] La política de mano dura con Cataluña –Vox defiende la supresión de la autonomía catalana.” (*El País*, 2022). Sumariamente, esta sondagem indica que os socialistas espanhóis são, segundo o estudo, os indicados para solucionar a questão catalã e, logo depois, em vez da direita tradicional – o Partido Popular – a sondagem indica que o partido escolhido é o VOX.

Relativamente à União Europeia e à política externa espanhola, o VOX é claro: pressionar a Bruxelas para a realização de um novo tratado europeu – com o objetivo de reestruturar políticas fronteiriças e a política agrícola comum; reforçar o poder dos estados e os valores europeus; dar primazia às relações bilaterais e abandonar as organizações internacionais que possam interferir com os interesses do estado (VOX, 2019).

Posto isto, podemos afirmar que, o VOX, no que toca à clivagem da integração é um partido eurocrítico, apelando a uma reforma e reestruturação da União, priorizando sempre a intergovernamentalidade e as relações bilaterais.

A tabela seguinte (Tabela 1) sintetiza, de forma geral, aspetos relevantes dos dois partidos analisados, incluindo as suas posições políticas, económicas, sociais, entre outras.

Tabela 1 - Aspetos gerais do CHEGA e do VOX.

Aspetos	CHEGA	VOX
Ano de fundação	2019	2013
Líder	André Ventura	Santiago Abascal
Clivagem ideológica	Extrema-direita	Extrema-direita
Conservadorismo	Vigorosamente conservador, católico e defensor da família tradicional	Vigorosamente conservador, católico e defensor da família tradicional
Economia	Liberalismo económico e a favor da privatização de serviços públicos	Liberalismo económico e favorável a privatização de diversos serviços
Imigração	Contra a imigração e a abertura de fronteiras	Contra a imigração e a abertura de fronteiras
Nacionalismo	Nacionalista e enfatiza a identidade portuguesa e europeia	Nacionalista, enfatiza a identidade europeia e a unidade espanhola
União Europeia	Eurocrítico, procura uma reforma profunda na UE e é contra o supranacionalismo	Eurocrítico, procura uma reforma profunda na UE e é contra o supranacionalismo
Direitos sociais	Contra o aborto, o feminismo e os movimentos LGBTQ+	Contra o aborto, o feminismo e os movimentos LGBTQ+
Política de segurança	Defensor de medidas mais rígidas no sistema judicial	Defensor de medidas mais rígidas no sistema judicial
Coesão territorial	Não aplicável	Contra e independência da Catalunha e a favor da unidade espanhola
Política externa	Prioriza as relações bilaterais, a reforma na UE e o abandono de organizações internacionais	Prioriza as relações bilaterais, a reforma na UE e o abandono de organizações internacionais
Populismo	Presente na narrativa utilizada – «Nós vs Eles» e tem como bandeira a luta contra a corrupção e o sistema	Presente na narrativa utilizada – «Nós vs Eles» e tem como bandeira a luta contra a corrupção e o sistema

Capítulo 3 - Estudo de caso: A União Europeia à luz do CHEGA e do VOX

3.1- Objetivo da investigação

Concluído o enquadramento teórico do capítulo anterior, o objetivo deste estudo é compreender o discurso de ataque à União Europeia, por parte dos partidos de extrema-direita ibérica com assento parlamentar, o CHEGA e o VOX. Com o propósito de compreender no seu discurso público a forma como percecionam e atacam a União, desde a assinatura da Carta de Madrid por André Ventura, líder do CHEGA, a 24 de setembro de 2021.

3.2- Objeto da investigação

Para cumprir o objetivo descrito, os objetos desta investigação são o jornal português Jornal de Notícias e o jornal espanhol *El País*. A amostra consiste em 54 edições abrangendo o período de 24 de setembro de 2021 a 24 de março de 2022 – um total de 6 meses (ver Tabela A1). Ambos os jornais são de tiragem diária e são referências de informação, tanto a nível nacional quanto internacional.

3.3- Questões de investigação

A presente metodologia pretende responder a duas grandes questões:

Questão 1- Quais as principais semelhanças no discurso público, do CHEGA e do VOX, acerca da União Europeia?

Questão 2- Quais as críticas discursivas mais frequentes à União Europeia, por parte do CHEGA e do VOX?

3.4- Metodologia

A afirmação de Richard Saull foi tida como catalisadora para a investigação e, por conseguinte, para esta metodologia: «... *the far-right in the past provided the loudest and the most uncompromising articulation of white supremacy, biological racism and racial violence, that underpinned a wider social order of imperial domination [...] Muslims in particular (Mudde, 2007; Betz and Meret, 2009; Rydgren, 2007). Such politics emphasize the need to “defend European culture” from “alien cultural subversion and degeneration”. The contemporary far-right [...] is therefore defined by its racialization of both the social and the political*» (Saull, 2023, p.7).

A análise jornalística pretende encontrar discursos, tanto do CHEGA como do VOX, sobre a União Europeia e tentar perceber como o discurso destes partidos a retrata e, principalmente, como a ataca.

Esta pesquisa será uma análise de discurso, através de conteúdo jornalístico, de foro quantitativo e qualitativo, uma vez que, será feito um cruzamento entre o conteúdo encontrado nos jornais e uma base teórica. A análise do discurso, segundo Wetherell, Taylor e Yates (2001), permite estudar os textos e a forma como o discurso é produzido, seja em contextos sociais ou políticos. Esta mesma análise, de acordo com Willig (1999), é feita através de documentos escritos como peças noticiosas, revistas, cartas, diários entre outros. É através das peças noticiosas de dois jornais que esta metodologia se baseia para analisar o discurso público do CHEGA e do VOX no ataque à UE.

Os jornais escolhidos foram dois: um jornal português de tiragem diária , *O Jornal de Notícias*, e um jornal espanhol, também de tiragem diária, o *El País*. Ambos os jornais são referências nacionais e foram consultados na plataforma online *PressReader*¹, que permite aceder a um diverso conteúdo de imprensa, quer nacional quer internacional, com uma grande amplitude temporal, tornando possível o acesso a jornais de 2021 e 2022.

¹ <https://www.pressreader.com/>

O período escolhido para a análise foi de 24 de setembro de 2021 a 24 de março de 2022 – 6 meses. A justificativa para a escolha destas datas centra-se no facto de ter sido no dia 24 de setembro de 2021 que o CHEGA e o VOX assinaram, em Madrid, a «*Carta de Madrid*». Um manifesto com o objetivo de concretizar uma cooperação internacional entre os signatários - partidos de extrema direita e organizações de direita - no combate ao comunismo, ao socialismo, na defesa dos valores ocidentais e da matriz cultural da Europa, bem como em defesa da economia de mercado e da tradição ibérica.

Dentro da plataforma, foi utilizada uma barra de pesquisa avançada para encontrar, em cada um dos jornais, palavras-chave tais como o nome dos partidos políticos em estudo e o nome dos seus líderes: «VOX», «Abascal», «CHEGA», «Ventura», «*Unión Europea*» e «União Europeia». Os jornais foram selecionados aleatoriamente, sendo analisados no mesmo dia, isto é, no mesmo dia foi analisada a edição do jornal português e do jornal espanhol.

O conteúdo e os dias em que foram analisados os jornais estão sumarizados na Tabela 1. Segundo Kulatunga (2007), Amaratunga (2007) e Haigh (2007), a análise conceptual de conteúdo permite criar categorias ou fazer uma contabilização da frequência da utilização de palavras ou abordagens no texto. Swan (1997) reitera que este método, ao fazer a contagem de palavras/conceitos ajuda o investigador a tentar perceber de que forma os temas estão relacionados com o surgimento dessas palavras no texto. O objetivo desta tipificação é precisamente obter detalhe e tentar compreender os discursos dos objetos de estudo, avigorando a metodologia de Goldenberg (2004), que a grosso modo, passa na descrição do detalhe, de forma a que o investigador seja criativo, flexível e atento no momento da análise.

3.5 – O discurso do CHEGA

Nos jornais escolhidos para análise ao longo dos seis meses, nem o Jornal de Notícias nem o *El País*, noticiaram qualquer ocasião em que o CHEGA ou o seu líder atacassem discursivamente a UE. Contudo, existem algumas notícias que nos conseguem elucidar acerca das características deste partido de extrema-direita, como é o caso da peça noticiosa de 7 de dezembro de 2021, do Jornal de Notícias, onde é

retratada a condenação de André Ventura e do seu partido no caso do Bairro da Jamaica.

O líder do CHEGA foi condenado pelo crime de ofensa à honra pelo Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa e, como resultado dessa condenação, teve de pedir desculpas publicamente à Família Coxi, por os ter chamado de bandidos, em direto na televisão nacional. Aqui, Ventura demonstra um discurso racista colocando em causa o bem jurídico da dignidade da pessoa humana, que não está disposto a alterar e não demonstra qualquer tipo de arrependimento. Inclusive, nesta mesma edição Ventura afirma - «Aceito a decisão, mas não vou mudar a linguagem no espaço público.» (Diário de Notícias, 2021, p. 4).

André Ventura e o CHEGA, deixam bem claro que a sua liberdade de expressão é intocável e, mesmo que se trate de uma minoria racial marginalizada, o discurso não vai mudar de direção.

Outra característica encontrada é o traço populista «Nós» vs «Eles» quando, durante o debate televisivo com António Costa (Legislativas de 2022, debate transmitido às 21h00 de 6 de janeiro de 2022, pela Rádio e Televisão de Portugal – RTP), Ventura exibiu uma foto de Sócrates e António Costa (ambos socialistas e ex-primeiros-ministros de Portugal). Enquanto mostrou a fotografia, Ventura atacou o na altura primeiro-ministro e o PS, afirmando - « [...] trazer a corrupção para cima da mesa é de bradar aos céus. Devia pedir desculpa aos portugueses pelos inúmeros casos de corrupção que o PS gerou e por estarmos a julgar um ex-primeiro-ministro que nos tirou milhões.» (Ricardo Lopes, 2022, p. 9). No fundo, o discurso de Ventura é o esperado discurso da extrema-direita populista, onde o objetivo é colocar o povo – os portugueses - contra a, alegada, elite política – todos os socialistas, neste caso.

Esta ocorrência exemplifica de forma clara a posição defendida por Nadler (2019), de que um sentimento de ameaça e um *storytelling* bem conseguido (sendo a ameaça, o PS e os casos de corrupção) cria um cenário favorável para estes discursos populistas vingarem. O autor reforça ainda que, em alguns casos, os políticos

populistas conseguem encenar eventos dramáticos de tal forma que a cobertura mediática se torna quase imediata.

Poucos dias depois, Ventura no frente-a-frente com Catarina Martins do BE, é confrontado com as posições da Santa Sé relativamente aos imigrantes e refugiados. Isto porque o CHEGA é assumidamente católico e o Papa Francisco tem uma posição bastante crítica relativamente aos discursos populistas da extrema-direita e ao seu ataque ao espaço democrático, ou seja, deixando espaço a uma incongruência entre a doutrina política do partido e aquilo que efetivamente é a doutrina do sucessor de São Pedro. André Ventura não reagiu a esta provocação, mas o Jornal de Notícias relembra uma entrevista dada pelo mesmo, em novembro de 2020, ao Diário de Notícias, onde o líder da extrema-direita portuguesa refere que Francisco «tem prestado um mau serviço ao cristianismo» (Fernando Calado Rodrigues, 2022, p. 2). Neste confronto com a então coordenadora do Bloco de Esquerda, Ventura demonstra um desprezo total por uma doutrina que serve ao seu partido desde a sua formação. Ao criticar a ação do Sumo Pontífice, Ventura tenta demarcar-se nas posições tomadas pela Igreja, reiterando que esta é que se encontra sob a uma «má liderança». Em suma, alinha-se com a doutrina católica, comportamento esperado de um líder conservador, mas distancia-se do seu atual porta-voz.

Por último, outra característica típica da «extrema-direita pós-industrial» demonstrada na análise jornalística é o discurso anti-imigração e nacionalista, que está presente, de uma forma subtil, na edição do Jornal de Notícias a 18 de janeiro de 2022. Durante uma tarde de campanha, num almoço convívio, no Porto, com antigos combatentes do Ultramar, André Ventura acusa Portugal de ser um «país que trata melhor os refugiados e os migrantes do que trata os seus combatentes».

O líder do CHEGA acaba por desmerecer os migrantes e os refugiados, como se não houvesse soluções políticas exequíveis para ambas as questões. De forma resumida, com esta narrativa, as já referidas políticas de medo – Wodak e Boukala (2015) - criam à volta deste grupo um sentimento de ameaça graças a uma falsa

sensação de insegurança, para com uma minoria já fragilizada e ostracizada socialmente.

3.6- O discurso do VOX

Durante a observação dos jornais selecionados também não foi encontrado nenhum discurso ou apontamento relativamente à União Europeia, por parte do VOX. Contudo, e à semelhança do caso do CHEGA, é possível encontrar em algumas notícias dentro do período de análise, características representativas deste partido de extrema-direita.

Mudde (2000) refere que, independentemente das diferenças entre os partidos de extrema-direita, todos eles apresentam um «núcleo ideológico» composto por elementos como o nacionalismo, a xenofobia, uma tendência de *law&order* e um chauvinismo patriótico. Isto é o que encontramos nesta análise, o CHEGA e o VOX, convergem num conjunto de elementos ideológicos e discursivos.

A 29 de outubro de 2021, o jornal *El País* aborda o caso do vídeo partilhado pelo VOX, sobre a Catalunha. Este vídeo alude a que, caso a Catalunha se torne independente, converter-se-á numa «república islâmica», fazendo alusão ao fenómeno *antijihad movement* descrito por Marchi (2016). Este vídeo foi difundido com imagens dos atentados terroristas de 2017, incitando ao ódio e a uma divisão entre os espanhóis e a comunidade muçulmana. Por fim, o vídeo foi levado ao Ministério Público de Madrid que acabou por não identificar indícios de qualquer atividade ilegal. Contudo o vídeo foi retirado da plataforma X por incentivar ao ódio contra a comunidade muçulmana.

Aqui é importante salientar duas problemáticas: a já mencionada questão migratória e o populismo de extrema-direita, onde existe a justaposição entre o «Nós» VS «Eles», sendo neste caso, os «espanhóis VS muçulmanos». Esta encontra-se novamente presente e tem como objetivo criar uma política de medo e uma falsa sensação de insegurança entre o eleitorado. Segundo Marchi (2016), desde a crise dos refugiados de 2015 que a extrema-direita tem utilizado os migrantes como bode

expiatório no seu discurso, quer a nível nacional quer a nível internacional. E é precisamente o que é encontrado aqui, um discurso anti-imigração, islamofóbico e populista.

Já na edição de 30 de dezembro de 2021, o VOX afirma existir uma correlação entre a imigração ilegal e a criminalidade. Contudo, é desmentido pelo Ministério do Interior espanhol, que refuta com estudos e estatísticas que provam que, não existe uma correlação direta entre o aumento da criminalidade e da imigração ilegal. É avançado ainda um estudo que conclui que, desde 2019 com a entrada do VOX no cenário político espanhol, o questionamento do eleitorado sobre a imigração ilegal duplicou. Tal reitera a técnica da política de medo utilizada pelos partidos populistas de extrema-direita. Wodak (2014) identifica que é esta fação política a responsável por este tipo este clima falso de insegurança e de tentar criar uma correlação entre os migrantes e a criminalidade. Esta é uma das narrativas utilizadas pelo VOX, fazendo uso dos migrantes e refugiados como bodes expiatórios para os problemas da sociedade espanhola.

O estudo do *El País*, ao concluir que as perguntas relativas à imigração ilegal duplicaram desde que o VOX elegeu os seus primeiros deputados, em 2019, pode ser justificado pela grande cobertura mediática que estes partidos de extrema-direita conseguem obter, principalmente, nestes eixos mais controversos, como é o caso da imigração. Moffitt (2016) afirma que os media se têm tornado, ao longo dos anos, um palco central para o populismo. Este jogo entre o VOX e a comunicação social espanhola tem sido tão bem conseguido que o seu eleitorado questiona e acaba por cair no clima de falsa insegurança e perigo relativamente aos imigrantes e refugiados.

3.7 - Aspetos de rutura e coesão

A História da Península Ibérica do Século XX tem aspetos muito semelhantes, desde o período ditatorial a que os dois países estiveram sujeitos, à transição democrática e a integração europeia.

Referente ao CHEGA e ao VOX, estes também apresentam uma série de aspetos de rutura e coesão, desde propostas, à ideologia partidária e à forma como comunicam.

O surgimento destes partidos é um dos aspetos de coesão, uma vez que, ambos beneficiam de uma presença mediática forte, coordenada com uma propaganda eficaz e uma crise no bipartidarismo dos seus sistemas políticos – «...*to have benefited both from greater media visibility and from less stigmatisation [...] Vox and Chega had the advantage of emerging in a post-crisis, multiparty system... emerged as sprinters from the mainstream right...*» (Mendes and Dennison, 2020, p.757).

No seu programa eleitoral, o CHEGA (2021) assume-se como um partido conservador, nacionalista, reformista, histórico e sem ligações a qualquer tipo de extremismo. Junto deste ideário, segundo Zúquete (2007) é-nos apresentado ainda um partido anti-imigração, antiglobalização, moralista e contra a, alegada, elite política.

Por sua vez, o VOX apresenta uma matriz política muito idêntica, sendo este também um aspeto de coesão entre eles. Desde as propostas para assegurar a matriz cultural judaico-cristã europeia, o ataque discursivo ao Islão, a proteção imperativa da família tradicional (a criação de um Ministério da Família é um capítulo de ambos os programas eleitorais) e, relativamente à Europa e à política externa, ambos os partidos assumem a vontade de um novo acordo na UE, uma viragem bilateral aos países do grupo do Visegrado e uma acérrima crítica ao processo da globalização.

Em Espanha, a questão catalã e a sua independência é outro aspeto de rutura, contudo, o cerne desta questão é a mesma. Assim, ambos os partidos querem assegurar a integridade territorial e preservar o seu património e a sua identidade nacional, mas o VOX conta na equação com a questão catalã - «*The opposition against internal enemies (separatists) and external ones (illegal immigrants, in particular Muslims, and, to lesser extent, 'globalists')*» (Mendes and Dennison, 2020, p. 753).

Na referência supracitada, observamos outro aspeto de coesão na doutrina, o já referido discurso anti-imigração e islamofóbico. Para além disso, a globalização é demonstrada como um indicador negativo, por não salvaguardar e proteger a segurança e a identidade nacional, como nos elucida Marchi (2019), quando refere que o programa eleitoral do VOX ataca especialmente a imigração e o Islão.

Outro aspeto comum é o discurso populista – a criação do discurso «Nós VS Eles» – sendo «Nós» o povo (neste caso o CHEGA e o VOX) e o «Eles» a elite corrupta e oportunista. Segundo Zulianello (2020), o VOX utiliza constantemente esta retórica no seu quotidiano político, o que faz desta característica parte da sua ação política.

Este traço populista é muito comum nos partidos de extrema-direita, na medida em que, é devido a este tipo de discurso que os partidos alcançam o apoio das populações descontentes, frustradas e desesperadas por uma solução. Nestes casos, o que interessa é culpar o responsável pelas situações vividas e encontrar uma série de bodes expiatórios, para servir de propulsor, e aumentar a sua influência junto dos eleitores. Lau (2005) afirma que o populismo contra a elite política é uma das causas da cisão social e da divisão entre concidadãos, o que pode apresentar uma série de perigos para a vida democrática.

Marchi (2019) identifica o CHEGA como a voz do povo, em oposição à elite corrupta e refém do politicamente correcto, sendo um entrave ao «verdadeiro exercício da política».

Em termos de propaganda, ambos os atores políticos utilizam de uma forma massiva as redes sociais (*X, Instagram, Tik Tok, Facebook*) para alcançar o seu eleitorado, desde os mais jovens aos mais velhos - « *Chega and Vox received a much greater deal of media attention [...] both parties made much use of social media to build and strengthen their bases of support, tradicional media outlets also ranted them a good degree of visibility.*» (Mendes and Dennison, 2020, p. 760).

Wodak (2015) afirma que nos últimos anos, na Europa, o crescimento da extrema-direita populista não seria exequível sem o suporte e cobertura dos meios

de comunicação – desde jornais, a revistas, entre outros. Köhler e Wodak (2011) alicerçam a ideia de que os políticos da extrema-direita populista, intencionalmente, criam e replicam escândalos mediáticos para aumentarem o seu alcance e notoriedade.

Exemplos de casos onde se demonstra a premissa supracitada, neste estudo são, em primeiro lugar, a condenação de André Ventura, pelo Tribunal Judicial da Comarca de Lisboa por ofender a honra e a integridade dos moradores do Bairro da Jamaica, quando os chamou de «bandidos» enquanto debatia com o Presidente da República, Doutor Marcelo Rebelo de Sousa.

A segunda demonstração ocorre quando, o partido VOX, difundiu um vídeo contra a comunidade muçulmana – parte da campanha *#StopIslamización*, aquando das eleições para o parlamento catalão. O vídeo introduzia imagens de culto da comunidade em causa e de atentados terroristas, de agosto de 2017, na zona de *Las Ramblas*, em Barcelona, onde no final se podia ler “*El separatismo nos lleva a la república islámica de Cataluña*”- aludindo, portanto, ao sentimento separatista e à questão catalã como se fosse uma questão de segurança nacional e de identidade nacional. Isto significa que, de acordo com o VOX, se os espanhóis perderem geopoliticamente a Catalunha ela, inevitavelmente, tornar-se-á uma região islâmica. Aqui, o Ministério Público de Madrid não condenou o partido, alegando liberdade de expressão, mas o vídeo foi retirado da rede social X, por incitamento ao ódio.

O caso supra referido é uma prova clara do fenómeno *antijihad movement* – contra a «islamização da Europa» e alegada «substituição da matriz judaico-cristã europeia», mencionado por Marchi (2016), que está claramente presente na agenda do partido hispânico.

Aqui observamos dois casos muito concretos do que Wodak (2015) nos teoriza ao longo das suas investigações e, de facto, este tipo de comportamentos por parte da extrema-direita é, como já mencionado, normalizado e aliás esperado dentro da sua estratégia política e discursiva.

É bom notar que estes partidos apresentam mais semelhanças do que diferenças, quer nos ideais partilhados, quer nas estratégias de comunicação utilizadas, quer nas propostas apresentadas. Esses traços comuns são claros e identificáveis, *exempli gratia*: o discurso populista; as correntes conservadoras, católicas e machistas; a presença de um líder mediático; o mediatismo constante e a controvérsia; e a propaganda anti-muçulmana, anti-imigração, racista e homofóbica.

A análise não demonstra nenhum discurso, por parte do CHEGA ou do VOX, acerca da União Europeia. Não obstante, é possível reiterar diversas posições teóricas citadas, bem como explicitar uma série de características dos partidos de extrema-direita.

As duas perguntas de investigação propostas vão ao encontro destes aspetos de rutura e coesão. A primeira refere-se às principais semelhanças no discurso acerca da União Europeia e aqui ambos os partidos concordam com a já mencionada Europa de Nações. Em declarações ao *Político*, o presidente dos Patriotas pela Europa, Jordan Bardella, afirmou que o novo grupo parlamentar «representa esperança para as dezenas de milhões de cidadãos nas Nações Europeias que valorizam a sua identidade, a sua soberania e a sua liberdade. [...] vamos trabalhar juntos para retomar as nossas instituições e [...] para servir as nossas nações e povos.» (Eddy Way, 2024, p.7). Esta ideia patriota de uma Europa de Nações é também evidenciada nos programas dos partidos analisados, bem como nas críticas de Ventura e Abascal ao apoio da União aos refugiados, especialmente o VOX através do grupo parlamentar em que estava inserido.

As semelhanças no discurso representam uma confluência de populismo mediático com a criação de um falso clima de insegurança, que combina premissas racistas, islamofóbicas, anti-imigração e homofóbicas. Este discurso é também conservador, católico, defensor da matriz cultural da Europa Ocidental e antiglobalização. O imigrante, principalmente o muçulmano, é o bode-expiatório utilizado por ambos como forma de apelar ao encerramento de fronteiras tanto nos seus países como em toda a União.

A segunda questão diz respeito às críticas mais frequentes destes partidos à União Europeia. Aqui uma das maiores críticas é, novamente, a questão fronteiriça e migratória. Quer o CHEGA quer o VOX acreditam que o apoio da União a migrantes e a refugiados é demasiado e as entradas têm que ser cerradas. Para além disso, outra crítica é o contínuo processo de integração supranacional, daí a constante alusão discursiva a uma Europa de Nações, de carácter intergovernamental, defendida por ambos os partidos e pelo seu novo grupo parlamentar.

No fundo, não é possível, com este período de análise identificar de forma clara e objetiva como o CHEGA e o VOX atacam, através do seu discurso, a União Europeia. No entanto, é exequível identificar, em algumas das peças noticiosas revistas, várias características elencadas ao longo do estudo. Como exemplo, surgem os traços populistas no discurso de André Ventura quando critica os anos de governação socialista; o discurso anti-imigração utilizado pelo VOX, ao tentar correlacionar a imigração com a criminalidade em Espanha; e o discurso conservador e católico de Ventura ao se demarcar das declarações do Papa Francisco sobre a imigração e os refugiados.

Para exemplificar este último parágrafo, o Gráfico 1 apresenta o total de peças noticiosas analisadas (54), das quais 6 (11,1%) apresentam conteúdo relevante para exemplificar algumas das características discursivas dos partidos. Em contrapartida, 48 dos jornais analisados (88,9%) não apresentam qualquer conteúdo relevante para esta demonstração. Entenda-se por conteúdo relevante, os jornais que possuíam alguma das características teóricas já enunciadas, desde o racismo ao populismo. Para além disso estas temáticas foram as únicas encontradas na análise.

Peças noticiosas analisadas

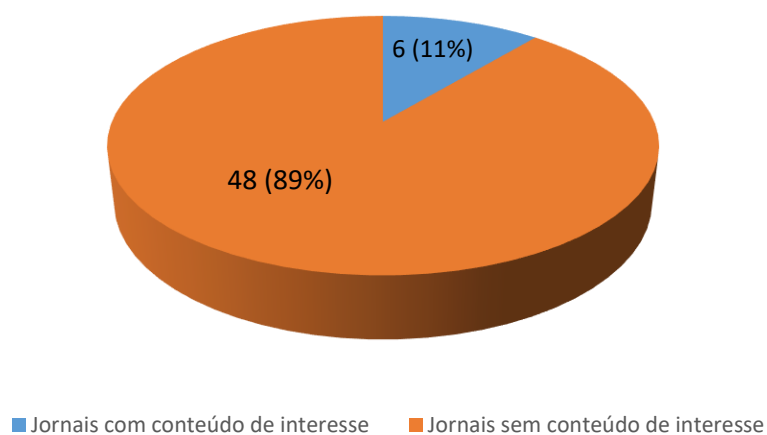


Gráfico 1 - Peças noticiosas analisadas.

No Gráfico 2 estão enquadradas três temáticas dos jornais analisados: populismo, assuntos internacionais e discurso/conteúdo racista.

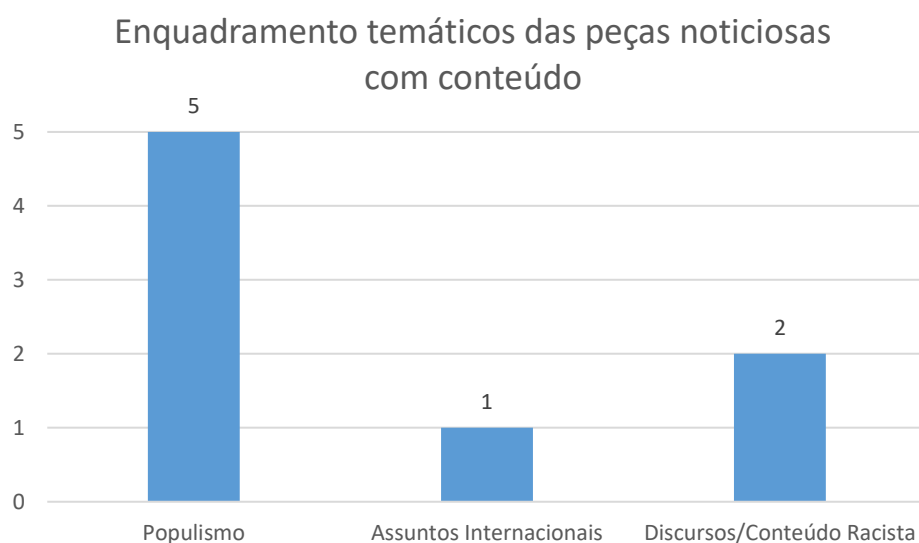


Gráfico 2 - Enquadramento temático das peças noticiosas com conteúdo relevante.

Consequentemente, foram encontrados seis jornais com alguma relevância para exemplificar os aspetos mencionados, cinco com conteúdo populista, um com conteúdo internacional relevante e dois com discursos/conteúdos racistas.

Após a categorização das temáticas, observamos que as notícias também apresentam mais do que uma temática em simultâneo. Dentro da temática do populismo, temos notícias como o vídeo partilhado pelo VOX, que consagra a

narrativa populista típica da extrema-direita, mas esta notícia inclui também a temática de discursos/conteúdo racista, pelo facto de, enquadrar um discurso por parte do partido anti-imigração, islamofóbico e racista. Ainda no âmbito do populismo e do conteúdo/discurso racista em simultâneo está a notícia relativa à condenação de Ventura no Caso do bairro da Jamaica, onde é evidente estas duas temáticas, tanto a nível do discurso populista como racista. Com o atributo meramente populista, sinalizamos a notícia do debate entre António Costa e André Ventura, onde este critica todos os socialistas e ataca o socialismo através da Operação Marquês; a notícia do *El País* onde o VOX critica a imigração e a correlaciona com o aumento da criminalidade e; o discurso de Ventura num almoço onde critica o apoio prestado aos refugiados, por parte do Estado, gerando uma narrativa de «Nós» - Portugueses vs «Eles» - Refugiados.

A temática de assuntos internacionais é demonstrada na notícia que relata o debate de André Ventura com Catarina Martins, onde o líder da extrema-direita portuguesa se demarca das posições da Santa Sé. Aqui há uma conversa relativamente à posição de Francisco a respeito dos refugiados e migrantes e é o único tópico internacional, na análise efetuada, que é retratado. Em suma, nem a União Europeia, nem a Organização do Tratado do Atlântico Norte ou qualquer outra organização internacional é atacada no discurso do CHEGA ou do VOX, no período temporal analisado.

A Tabela 2 sumariza os aspetos indicados ao longo deste subcapítulo, de forma a simplificar a compreensão dos aspetos que unem e que afastam o CHEGA e o VOX.

Tabela 2 – Aspetos de rutura e coesão entre os partidos CHEGA e VOX.

Aspetos de rutura	Aspetos de coesão
A questão catalã e a unidade territorial – independência da Catalunha	Surgimento dos partidos CHEGA e VOX em resposta à crise do bipartidarismo
Diferentes contextos políticos nacionais	Presença mediática forte e propaganda eficaz
Condenação de André Ventura por ofensa ao bem jurídico: dignidade da pessoa humana	Discurso anti-imigração e islamofóbico
	Ideologia conservadora, nacionalista e anti-globalização
	Crítica à elite política e ao politicamente correto
	Defesa intransigente da família tradicional e dos valores judaico-cristãos
	Uso massivo das redes sociais para alcançar o eleitorado
	Retórica populista - «Nós VS Eles»
	Críticas ao apoio de refugiados
	Visão de uma Europa de Nações em oposição à integração supranacional
	Escândalos mediáticos como estratégias de comunicação

Capítulo 4 - Considerações Finais

O panorama político da União Europeia continua a ser marcado pela presença forte de uma extrema-direita, cujos valores são antípodas aos pilares da construção europeia. O CHEGA e o VOX partilham os seus diversos traços desta direita, desde o populismo, às ideologias xenófobas, racistas e islamofóbicas, bem como, o tipo de discurso.

A metodologia aplicada não permitiu perceber como o discurso do CHEGA e do VOX ataca a UE, contudo se esta tivesse sido realizada durante uma campanha eleitoral europeia e com uma amostragem maior, os resultados poderiam ser mais elucidativos e ajudar a retirar conclusões mais firmes sobre o tópico.

A análise que foi levada a cabo, não revelou nenhum ataque discursivo significativo, do CHEGA ou do VOX, sobre a União Europeia. Não obstante, foi possível reiterar diversas posições teóricas citadas, bem como explicitar uma série de características dos partidos de extrema-direita. Para além do mais, foi possível verificar que dos 54 jornais analisados, apenas 6 apresentam conteúdo relevante para o estudo. As peças com conteúdo relevante, ou seja, que exprimem na prática uma série de características dos partidos de extrema-direita foram divididas em 3 temáticas – populismo, assuntos internacionais e discursos/conteúdo racista. Esta divisão teve como objetivo demonstrar que a extrema-direita na Península Ibérica apresenta imensas características teóricas comuns, mas também, formas de ação política, discursos e propaganda muito semelhante.

Acrescenta-se que foi possível responder às duas questões propostas. A primeira referindo-se às principais semelhanças no discurso público acerca da União Europeia, ou seja, que tipo de UE é que estes partidos desejam. E a resposta é uma Europa de Nações, contra o processo de integração supranacional, onde a soberania do Estado tem de ser intocável. Esta ideia patriota de uma Europa de Nações é também evidenciada nos programas dos partidos analisados, bem como nas críticas de Ventura e Abascal ao apoio da União aos refugiados, especialmente o VOX através do grupo parlamentar em que estava inserido – ECR.

As semelhanças no discurso representam uma confluência de populismo mediático com a criação de um falso clima de insegurança, que combina premissas racistas, islamofóbicas, anti-imigração e homofóbicas. Este discurso é também conservador, católico, defensor da matriz cultural da Europa Ocidental e antiglobalização. O imigrante, principalmente o muçulmano, é o bode-expiatório utilizado por ambos como forma de apelar ao encerramento de fronteiras, tanto nos seus países como em toda a União.

A segunda questão dizia respeito às críticas discursivas mais frequentes destes partidos à União Europeia. Aqui uma das maiores críticas é, novamente, a questão fronteiriça e migratória. Quer o CHEGA quer o VOX acreditam que o apoio da União a migrantes e a refugiados é demasiado e as fronteiras têm que ser vedadas aos mesmos. Para além disso, outra crítica é o contínuo processo de integração supranacional, daí a constante alusão discursiva a uma Europa de Nações, de carácter intergovernamental, defendida por ambos os partidos.

No fundo, não é possível, com este período de análise identificar de forma clara e objetiva a forma o CHEGA e o VOX atacam, através do seu discurso, a União Europeia. No entanto, é exequível identificar nas peças noticiosas revistas, várias características elencadas ao longo do estudo. Como exemplo, surgem os traços populistas no discurso de André Ventura quando critica os anos de governação socialista; o discurso anti-imigração utilizado pelo VOX, ao tentar correlacionar a imigração com a criminalidade em Espanha; e o discurso conservador e católico de Ventura ao se demarcar das declarações do Papa Francisco sobre a imigração e os refugiados.

Com a nova conjuntura do PE e a criação do novo grupo parlamentar, onde o CHEGA e o VOX se encontram, espera-se que as suas posições e tipo de discurso não sejam tão antagónicas quanto na legislatura anterior. Isto porque, o Patriotas pela Europa é um grupo constituído por deputados tanto do ID como do ECR, ou seja, o ideário continuará presente, o que poderá vir a sofrer alterações é a sua estratégia política.

Diante do exposto, espera-se que a forma de discurso tanto do CHEGA como do VOX se mantenha tanto no Parlamento Europeu como nos parlamentos nacionais. No futuro, será interessante analisar como o novo grupo parlamentar se diferenciará da restante extrema-direita na política europeia, tanto em termos do discurso como de ação política.

Referências Bibliográficas

Agencias, & Redacción. (2019, fevereiro 10). *Santiago Abascal sobre Catalunya: “El golpe debe sofocarse hasta las últimas consecuencias”*. *La Vanguardia*. Acesso em 6 de fevereiro de 2024. Disponível em: [\[https://www.lavanguardia.com/politica/20190210/46334718318/santiago-abascal-catalunya-golpe-sofocarse-ultimas-consecuencias.html\]](https://www.lavanguardia.com/politica/20190210/46334718318/santiago-abascal-catalunya-golpe-sofocarse-ultimas-consecuencias.html).

Almeida, M. de. (2022, dezembro 6). *Supremo condena André Ventura e Chega por segregação racial*. *Jornal de Notícias*. Acesso em 14 de abril de 2024. Disponível em: [\[https://www.jn.pt/nacional/supremo-condena-andre-ventura-e-chega-por-segregacao-racial-14384958.html\]](https://www.jn.pt/nacional/supremo-condena-andre-ventura-e-chega-por-segregacao-racial-14384958.html).

Almeida, N. (2024, janeiro 24). *Extrema-direita já não quer sair da União Europeia. Basta conquistá-la*. *Diário de Notícias*. Acesso em 15 de maio de 2024. Disponível em: [\[https://www.dn.pt/222809687/extrema-direita-ja-nao-quer-sair-da-uniao-europeia-basta-conquista-la/\]](https://www.dn.pt/222809687/extrema-direita-ja-nao-quer-sair-da-uniao-europeia-basta-conquista-la/).

Almeida, N. R. (2024, janeiro 24). *Extrema-direita já não quer sair da União Europeia, basta conquistá-la*. *Diário de Notícias*. Acesso em 4 de janeiro de 2024. Disponível em: [\[https://www.dn.pt/222809687/extrema-direita-ja-nao-quer-sair-da-uniao-europeia-basta-conquista-la/\]](https://www.dn.pt/222809687/extrema-direita-ja-nao-quer-sair-da-uniao-europeia-basta-conquista-la/).

Caiani, M., & Parenti, L. (2016). *European and American extreme right groups and the Internet*. Routledge.

Chantre, R. (2022, janeiro 23). *Ventura quer pensão mínima de 200 euros para ex-combatentes*. *Jornal de Notícias*. Acesso em 15 de julho de 2024. Disponível em: [\[https://www.jn.pt/nacional/ventura-quer-pensao-minima-de-200-euros-para-ex-combatentes-14519266.html\]](https://www.jn.pt/nacional/ventura-quer-pensao-minima-de-200-euros-para-ex-combatentes-14519266.html).

CHEGA. (2021). *Programa Político 2021*. Partido CHEGA. Acesso em 16 de setembro de 2023. Disponível em: [\[https://partidochega.pt/index.php/programa_politico/\]](https://partidochega.pt/index.php/programa_politico/).

Coelho, L. (2021, setembro 24). *Mais uma reviravolta e no fim Ventura sobe a sua fasquia: "Vamos fazer história"*. *Expresso*. Acesso em 30 de outubro de 2023. Disponível

em: [\[https://expresso.pt/eleicoes/autarquicas-2021/2021-09-24-Mais-uma-reviravolta-e-no-fim-Ventura-sobe-a-sua-fasquia-Vamos-fazer-historia-1c7f23ef\]](https://expresso.pt/eleicoes/autarquicas-2021/2021-09-24-Mais-uma-reviravolta-e-no-fim-Ventura-sobe-a-sua-fasquia-Vamos-fazer-historia-1c7f23ef).

Costa Pereira, P. S. da. (2018, setembro 24). *Política externa*. *Portal Diplomático*. Acesso em 30 de março de 2024. Disponível em: [\[https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/politica-externa\]](https://portaldiplomatico.mne.gov.pt/politica-externa/politica-externa).

Cunningham, K., Dennison, S., Hix, S., & Learmonth, I. (2024, janeiro 23). *A sharp right turn: A forecast for the 2024 European Parliament elections*. *European Council on Foreign Relations*. Acesso em 15 de maio de 2024. Disponível em: [\[https://ecfr.eu/publication/a-sharp-right-turn-a-forecast-for-the-2024-european-parliament-elections/\]](https://ecfr.eu/publication/a-sharp-right-turn-a-forecast-for-the-2024-european-parliament-elections/).

da Silva Mangerotti, P. F. C. (2020). Populismo e Twitter: as campanhas de Jair Bolsonaro e Santiago Abascal.

Datosmacro. (2019). *PIB de Catalunya*. Acesso em 2 de março de 2024. Disponível em: [\[https://datosmacro.expansion.com/pib/espana-comunidades-autonomas/cataluna?anio=2019\]](https://datosmacro.expansion.com/pib/espana-comunidades-autonomas/cataluna?anio=2019).

de Almeida, F. C. (2012). A “Nova” Extrema-Direita: o caráter grupuscular das organizações neofascistas em Portugal e na Argentina. *Locus: Revista De História*, 18(1).

Diário de Notícias. (2021, dezembro 6). *Condenação por discriminação racial: Ventura diz que decisão do Supremo é injusta mas aceita-a*. *Diário de Notícias*. Acesso em 4 de janeiro de 2024. Disponível em: [\[https://www.dn.pt/politica/condenacao-por-discriminacao-racial-ventura-diz-que-decisao-do-supremo-e-injusta-mas-aceita-a-14385208.html\]](https://www.dn.pt/politica/condenacao-por-discriminacao-racial-ventura-diz-que-decisao-do-supremo-e-injusta-mas-aceita-a-14385208.html).

Droves, R. C. (2014). Ascensão Da Extrema Direita Na Europa: Consequências para a União Europeia. *CIPPUS-REVISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA*, 3(2), 33-45.

Fortuna, G. (2024, julho 8). *Far-right Patriots group springs to third force in European Parliament*. *Euronews*. Acesso em 15 de julho de 2024. Disponível em: [\[https://www.euronews.com/my-europe/2024/07/08/far-right-patriots-group-springs-to-third-force-in-european-parliament\]](https://www.euronews.com/my-europe/2024/07/08/far-right-patriots-group-springs-to-third-force-in-european-parliament).

Fundación Disenso. (2020). *Carta de Madrid*. Scribd. Acesso em 2 de outubro de 2023. Disponível em: [<https://pt.scribd.com/document/595343909/Carta-Madrid>].

García de Blas, E. (2022, janeiro 10). *El PSOE adelanta al PP como mejor gestor de la economía y el empleo*. *El País*. Acesso em 15 de março de 2024. Disponível em: [<https://elpais.com/espana/2022-01-10/el-psoe-adelanta-al-pp-como-mejor-gestor-de-la-economia-y-el-empleo.html>].

Gennari, A. J. D. P. (2022). *Stop the count!, Tá ok?: Populismo de extrema direita em práticas de comunicação política* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

González, M. (2021, outubro 29). *El fiscal archiva la investigación sobre el vídeo islamófobo de Vox en la campaña catalana*. *El País*. Acesso em 20 de junho de 2024. Disponível em: [<https://elpais.com/espana/2021-10-29/el-fiscal-archiva-la-investigacion-sobre-el-video-islamofobo-de-vox-en-la-campana-catalana.html>].

Hayden, J. (2024, julho 7). *Orbán's Patriots for Europe gains enough support to be European Parliament group*. *Político*. Acesso em 15 de julho de 2024. Disponível em: [<https://www.politico.eu/article/orbans-patriots-for-europe-gains-enough-support-to-be-european-parliament-group/>].

Iñiguez, G. (2023, julho 12). *Vox y la Unión Europea: ¿quién defiende los intereses nacionales?* *Agenda Pública*. Acesso em 2 de dezembro de 2023. Disponível em: [<https://agendapublica.es/noticia/18726/vox-union-europea-qui-defiende-intereses-nacionales>].

Koopmans, R., & Muis, J. (2009). The rise of right-wing populist Pim Fortuyn in the Netherlands: A discursive opportunity approach. *European Journal of Political Research*, 48(5), 642-664.

Krämer, B., & Langmann, K. (2020). Professionalism as a response to right-wing populism? An analysis of a metajournalistic discourse. *International Journal of Communication*, 14, 23.

Kulatunga, U., Amaratunga, D., & Haigh, R. (2007). Structuring the unstructured data: the use of content analysis.

- Marchi, R. (2020). O novo partido Chega no âmbito da direita portuguesa. *Populismo: teorias e casos. Fortaleza, CE: Edmeta Editora*, 200-219.
- Marchi, R., & Bruno, G. (2016). A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados. *A extrema-direita europeia perante a crise dos refugiados*, (50), 39-56.
- Mendes, M. S., & Dennison, J. (2021). Explaining the emergence of the radical right in Spain and Portugal: salience, stigma and supply. *West european politics*, 44(4), 752-775.
- Minderico, R., & Lusa. (2022, janeiro 11). *Relação confirma condenação de Ventura por insultar família do bairro da Jamaica. Jornal de Notícias*. Acesso em 13 de junho de 2024. Disponível em: [<https://www.jn.pt/justica/relacao-confirma-condenacao-de-ventura-por-insultar-familia-do-bairro-da-jamaica-14121465.html>].
- Moffitt, B. (2016). *The global rise of populism: Performance, political style, and representation*. Stanford University Press.
- Mudde, C. (2002). *The ideology of the extreme right*. Manchester University Press.
- Mudde, C. (2007). Populist radical right parties in Europe.
- Mudde, C., & Kaltwasser, C. R. (2017). *Populism: A very short introduction*. Oxford University Press.
- Nadler, A. (2019). Populist communication and media environments. *Sociology Compass*, 13(8), e12718.
- Nogueira, C. (2001). A análise do discurso. *Métodos e técnicas de avaliação: novos contributos para a prática e investigação*, 15-48.
- Norris, P. (2020). Measuring populism worldwide. *Party politics*, 26(6), 697-717.
- Pappas, T. S., & Kriesi, H. (2015). Populism and crisis: A fuzzy relationship. *European populism in the shadow of the great recession*, 303-325.
- Pelinka, A. (2013). Right-wing populism: Concept and typology. *Right-wing populism in Europe: Politics and discourse*, 3-22.
- Pinto, A. C., & Gentile, F. (2020). Populismo-Teorias e caso.

- Quesado, J. P. (2024, junho 10). *Extrema-direita cresceu e eurocéticos ocupam 28% do novo parlamento europeu*. *Rádio Renascença*. Acesso em 13 de junho de 2024. Disponível em: [<https://rr.sapo.pt/especial/politica/2024/06/12/extrema-direita-cresceu-e-euroceticos-ocupam-28-do-novo-parlamento-europeu/381896/>].
- Ribeiro, J. M. S. (2021). *A evolução do Populismo Nacionalista no seio das Democracias Liberais* (Master's thesis, Instituto Politecnico de Leiria (Portugal)).
- Rodrigues, F. C. (2022, janeiro 10). *O Papa no discurso da esquerda radical*. *Jornal de Notícias*. Acesso em 17 de maio de 2024. Disponível em: [<https://www.jn.pt/opiniao/fernando-calado-rodrigues/o-papa-no-discurso-da-esquerda-radical--14475312.html>].
- Rydgren, J. (2017). Radical right-wing parties in Europe: What's populism got to do with it?. *Journal of Language and Politics*, 16(4), 485-496.
- Santos, C. D., Correia, G., & Figueiredo, I. A. (2021, maio 24). *André Ventura condenado por ter chamado "bandidos" a moradores do bairro da Jamaica*. *Observador*. Acesso em 13 de junho de 2024. Disponível em: [<https://observador.pt/2021/05/24/andre-ventura-condenado-por-ter-chamado-bandidos-a-moradores-do-bairro-da-jamaica/>].
- Saull, R. (2023). *Capital, Race and Space, Volume I: The Far Right from Bonapartism to Fascism* (Vol. 245). Brill.
- Schacht, K., & Riegert, B. (2024, junho 11). *Como vota a ultradireita no Parlamento Europeu*. *Deutsche Welle*. Acesso em 13 de junho de 2024. Disponível em: [<https://www.dw.com/pt-br/como-vota-a-ultradireita-no-parlamento-europeu/a-69311905>].
- Soares, C. (2022, janeiro 6). *Ventura diz que vai tomar vacina perante acusações de Costa*. *Jornal de Notícias*. Acesso em 4 de maio de 2024. Disponível em: [<https://www.jn.pt/nacional/amp/ventura-diz-que-vai-tomar-vacina-perante-acusacoes-de-costa-14468631.html>].
- Statham, P., & Koopmans, R. (2009). Political party contestation over Europe in the mass media: who criticizes Europe, how, and why?. *European Political Science Review*, 1(3), 435-463.

Tarchi, M. (2016). Populism: Ideology, political style, mentality?. *Politologický Časopis- Czech Journal of Political Science*, 23(2), 95-109.

Traverso, E. (2019). *Las nuevas caras de la derecha:¿ por qué funcionan las propuestas vacías y el discurso enfurecido de los antisistema y cuál es su potencial político real?*. Siglo XXI Editores.

Urbán, M. (2019). La emergencia de Vox. *Apuntes para combatir a la extrema derecha española*. Editorial Sylone. Barcelona.

Visão. (2021, setembro 24). *CHEGA e VOX deram hoje primeiro passo na união de forças para uma luta civilizacional*. Visão. Acesso em 16 de fevereiro de 2024. Disponível em: [<https://visao.pt/atualidade/politica/2021-09-24-chega-e-vox-deram-hoje-primeiro-passo-na-uniao-de-forcas-para-uma-luta-civilizacional/>].

VOX. (2019). *Programa electoral 2019 VOX*. Newtral. Acesso em 16 setembro de 2023. Disponível em : [<https://www.newtral.es/wp-content/uploads/2019/04/Programa-electoral-VOX.pdf>].

Wax, E. (2024, Julho 8). *Patriots for Europe becomes EU parliament's 3rd-largest group, picks Jordan Bardella as president*. Politico. Acesso em 15 de julho de 2024. Disponível em: [<https://www.politico.eu/article/patriots-for-europe-jordan-bardella-viktor-orban-marine-le-pen/>].

Wetherell, M., Taylor, S. & Yates, J. S. (2001). *Discourse Theory and Practice*. London: Sage Publications.

Willig, C. (1999). *Applied discourse analysis: Social and psychological interventions*. Buckingham: Open University Press.

Wodak, R. (2015). *The politics of fear: What right-wing populist discourses mean*. Sage.

Wodak, R., KhosraviNik, M., & Mral, B. (2013). *Right-wing populism in Europe: Politics and discourse* (p. 368). Bloomsbury Academic.

Zúquete, J. P. (2016). The European extreme-right and Islam: new directions?. In *The Populist Radical Right* (pp. 121-141). Routledge.

Anexos

Anexo A – Peças noticiosas analisadas.

Tabela A1 - Aspetos gerais do CHEGA e do VOX.

Data	Jornal	Conteúdo encontrado
24 de setembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
24 de setembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
27 de setembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
27 de setembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
5 de outubro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
5 de outubro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
13 de outubro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
13 de outubro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
21 de outubro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
21 de outubro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
29 de outubro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
29 de outubro de 2021	<i>El País</i>	VOX partilha vídeo polémico acerca da imigração
1 de novembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
1 de novembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
9 de novembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
9 de novembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
17 de novembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
17 de novembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
25 de novembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
25 de novembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
3 de dezembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
3 de dezembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
7 de dezembro de 2021	Jornal de Notícias	Condenação de André Ventura
7 de dezembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
14 de dezembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
14 de dezembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
22 de dezembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
22 de dezembro de 2021	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
30 de dezembro de 2021	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado

30 de dezembro de 2021	<i>El País</i>	VOX ataca a imigração
7 de janeiro de 2022	Jornal de Notícias	Debate com António Costa - André Ventura crítica os socialistas
7 de janeiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
10 de janeiro de 2022	Jornal de Notícias	CHEGA demarca-se da posição do Santo Padre, sobre a imigração
10 de janeiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
18 de janeiro de 2022	Jornal de Notícias	André Ventura crítica o apoio do Estado aos refugiados
18 de janeiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
26 de janeiro de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
26 de janeiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
3 de fevereiro de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
3 de fevereiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
11 de fevereiro de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
11 de fevereiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
14 de fevereiro de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
14 de fevereiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
22 de fevereiro de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
22 de fevereiro de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
2 de março de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
2 de março de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
7 de março de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
7 de março de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
15 de março de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
15 de março de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado
24 de março de 2022	Jornal de Notícias	Sem conteúdo encontrado
24 de março de 2022	<i>El País</i>	Sem conteúdo encontrado